

ANAIS - 1ª Semana de Geografia - UNIVASF

**EDUCAÇÃO, CAPITAL,
TERRITÓRIO E OS CONFLITOS
SOCIOAMBIENTAIS NO CENTRO
NORTE BAIANO**

REALIZAÇÃO:



ISBN: 978-85-5322-210-0

1ª Semana de Geografia - UNIVASF
EDUCAÇÃO, CAPITAL, TERRITÓRIO E OS CONFLITOS
SOCIOAMBIENTAIS NO CENTRO NORTE BAIANO

Ficha Técnica:

Publicado por

Colegiado de Geografia – CGEO /Univasf

Arte de

Sirius Oliveira Souza

Diagramação

Natália Micheli Tavares do Nascimento Silva Mendes

Pedro Ricardo da Cunha Nóbrega

Endereço

Universidade Federal do Vale do São Francisco

Campus Senhor do Bonfim

Rua Tomás Guimarães, 45. Derba, Senhor do Bonfim - BA: 48970-000

Site Colegiado: <https://portais.univasf.edu.br/geografia>

Site evento: <https://semanageounivasf.wordpress.com/>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

Anais da 1ª Semana de Geografia da Univasf (1.: 2023: Senhor do Bonfim, BA)

A532a ANAIS - 1ª Semana de Geografia - Univasf: educação, capital, território e os conflitos socioambientais no Centro Norte Baiano / Organizador pelo Colegiado de Geografia - CGEO/Univasf. – Senhor do Bonfim, BA: UNIVASF, 2023.

85 p. : il.

Evento realizado entre os dias 24 a 26 de maio de 2023, de forma presencial.

Inclui referências.

ISBN: 978-85-5322-210-0 (E-book)

1. Educação - Ensino. 2. Ambiente e Planejamento. 3. Sociedade e Território. 4. Capital - Trabalho - Conflitos. 5. Cultura e Turismo I. Título. II. Lima, Átila de Menezes. III. Sousa, Daniel Vieira de. IV. Negreiros, Gustavo Hees de. V. Almeida, Lorena Ferreira de Souza. VI. Rodrigues, Marco Aurélio. VII. Mendes, Natália Micheli Tavares do Nascimento Silva. VIII. Nóbrega, Pedro Ricardo da Cunha. IX. Pereira Júnior, Reginaldo. X. Souza, Sirius Oliveira. XI. Universidade Federal do Vale do São Francisco.

CDD 370

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas da UNIVASF

Bibliotecária: Adriana Santos Magalhães CRB-4/2275

REALIZAÇÃO:





1ª Semana de Geografia - UNIVASF
EDUCAÇÃO, CAPITAL, TERRITÓRIO E OS CONFLITOS
SOCIOAMBIENTAIS NO CENTRO NORTE BAIANO

Realização

Universidade Federal do Vale do São Francisco

Colegiado de Geografia

Prof. Dr. Átila de Menezes Lima

Prof. Dr. Daniel Vieira de Sousa

Prof. Dr. Gustavo Hees de Negreiros

Profa. Dra. Lorena Ferreira de Souza Almeida

Prof. Dr. Marco Aurélio Rodrigues

Profa. Dr. Natália Micheli Tavares do Nascimento
Silva Mendes

Prof. Dr. Pedro Ricardo da Cunha Nóbrega

Prof. Dr. Reginaldo Pereira Júnior

Prof. Dr. Sirius Oliveira Souza

Comissão Científica

Prof. Dr. Átila de Menezes Lima

Prof. Dr. Daniel Vieira de Sousa

Prof. Dr. Gustavo Hees de Negreiros

Profa. Dra. Natália Micheli Tavares do Nascimento Silva Mendes

Prof. Dr. Pedro Ricardo da Cunha Nóbrega

Prof. Dr. Sirius Oliveira Souza

REALIZAÇÃO:





Apresentação

O curso de graduação de licenciatura em Geografia da UNIVASF, campus Senhor do Bonfim, objetiva uma sólida formação acadêmica, focada nos aspectos socioambiental, político econômico, científico cultural e técnico, que potencializam uma formação ampla e diversa, considerando os princípios histórico-críticos da pedagogia. O foco formativo do curso prevê a atuação na educação nos níveis fundamental e médio com amplas concepções a respeito da necessidade de teorizações críticas, contextualização, desigualdade social, pluriculturalidade, globalização, (re)produção social do espaço entre outros aspectos.

O curso de Geografia conta atualmente com quatro laboratórios: Geografia Humana, Geografia Física, Cartografia e Geoprocessamento, Ensino de Geografia, que apoiam as atividades de ensino, pesquisa e extensão do colegiado e reúnem os grupos de pesquisa liderados por alguns dos professores do curso. Além dos anteriormente mencionados laboratórios, o curso também faz uso dos demais laboratórios disponíveis no campus de Senhor do Bonfim (Laboratórios de Informática, Física geral, Química geral, Biologia geral) também é comum a utilização de laboratórios disponíveis em outros campi da Univasf para realização de atividades de pesquisa.

Iniciado em outubro de 2015, o curso tem como prática a promoção dos mais diversos eventos, possibilitando diálogos acadêmicos para além da matriz curricular. Entretanto, em 2023, em comemoração ao dia da Geógrafa e do Geógrafo, e em comemoração ao aniversário do Curso de Geografia, o Colegiado de Geografia – CGEO/Univasf reuniu esforços para a realização da **1ª Semana de Geografia da UNIVASF**, o evento ocorreu entre os dias 24 e 26 de maio de 2023, de forma presencial e totalmente gratuito.

Com o tema “**Educação, Capital, Território e os conflitos socioambientais no Centro Norte Baiano**” este evento se desdobrou em eixos norteadores que dialeticamente transpassam as questões e conflitos do Centro Norte Baiano, com destaque para o contexto semiárido, suas potencialidades e desafios.





Dentre inúmeras motivações, a 1ª Semana de Geografia contribuiu com a discussão, fortalecimento e divulgação de informações e resultados científicos alcançados nos últimos anos de atuação do CGEO/Univasf na região acerca das temáticas destacadas: Eixo 1 - Educação e Ensino; Eixo 2 - Ambiente e Planejamento; Eixo 3 - Sociedade e Território; Eixo 4 - Capital, Trabalho e Conflitos; Eixo 5 - Cultura e Turismo. Os resultados da produção gerada por estes eixos podem ser consultados nos anais do evento que apresentamos a seguir.

Ademais, faz-se importante destacar que além das contribuições em forma comunicação oral, o evento também contou com mesas temáticas, minicursos e demais atividades, contando com um quadro de renomados pesquisadores comprometidos com a valorização, divulgação e produção científica contemporânea.

Colegiado de Geografia – UNIVASF

Sumário

Eixo – Educação e Ensino	Página
A CONSTRUÇÃO DE MAQUETES COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DO CONCEITO DE LUGAR SILVA, V. P.; ALVES, C. M.; ALMEIDA, L. F. DE S.	11
A CONSTRUÇÃO DO “EU” PROFESSOR FERREIRA, G. L. S.; SOUZA, M. DA S.; SOUZA, S. DE O.	13
A LITERATURA COMO INSTRUMENTO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO: A TRILOGIA DE JOGOS VORAZES NO ÂMBITO DA GEOPOLÍTICA VALLE, S.S.S.; RODRIGUES, M.A.	15
A LITERATURA DE CORDEL ENQUANTO ESTRATÉGIA DIDÁTICA DE GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL ALVES, G.; SOUZA, S. O.	17
ANÁLISE PRELIMINAR DE DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL E A COMUNIDADE LGBT OLIVEIRA, K. S.; NÓBREGA, P. R. DA C.; VILAS BOAS, A. C.	19
COLABORAÇÃO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA SANTOS, J.F.; DUARTE, M.V.G., SOUZA, S.O.	21
CURSO DE CAPACITAÇÃO EM GEOCONSERVAÇÃO PARA PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE SENHOR DO BONFIM-BA SALVADOR NETA, E. D.; MENDES, N. M. T. S.; NÓBREGA, P. R. DA C.	23
DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA AO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: UM DIÁLOGO POSSÍVEL PARA A CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE SANTOS, M.S.M.; MELO, R.C.B.C.	25
ESPAÇO URBANO E A CIDADE: O USO DE FOTOGRAFIAS COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA. OLIVEIRA, E. A.; ALVES, C. M.; ALMEIDA, L. F. DE S.	27
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I EM GEOGRAFIA ALVES, C. DE M.; ALMEIDA, L. F. DE S.	29
GEOGRAFIA DA SAÚDE EM ESPAÇOS FORMAIS E NÃO FORMAIS: AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE AS ARBOVIROSES TRANSMITIDAS PELO AEDES AEGYPTI EM ANDORINHA-BA	31

AMORIM, J.J.	
GEOGRAFIA EM CENA: O SEMIÁRIDO APRESENTADO POR MEIO DO TEATRO E DA LITERATURA DE CORDEL NO ESPAÇO NÃO FORMAL DE ENSINO. CRUZ, A. S. DA; RODRIGUES, M. A.	33
PIBID EM GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES ALVES, C. DE M.; CRUZ, R. D.; SANTOS, L. S.; RODRIGUES, L. S.; NÓBREGA, P. R. DA C.	35
PROJETO NA ESCOLA – DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA: CULINÁRIA AFRO-BRASILEIRA SILVA, A. C.	37
REFLEXÕES SOBRE A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA A PARTIR DO CONCEITO GEOGRÁFICO DE “LUGAR”. SOUZA, K. S.; NÓBREGA, P. R. DA C.	39
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DE DOCENTES SOUZA, K. S.; SILVA, V. P.; CRUZ, A. S.; SOUZA, S.O.	41
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM GEOGRAFIA: VIVÊNCIAS E DESAFIOS DURANTE O PRIMEIRO MÓDULO SANTOS, L.S.; ALVES, C. M.; OLIVEIRA, E. A.; SOUZA, S. O.	43
UMA BREVE REVISÃO E APLICAÇÃO DO CONCEITO GEOGRÁFICO DE REDES EM SALA DE AULA CRUZ, R. D.; NÓBREGA, P. R. DA C.	45
Eixo – Sociedade e Território	
A GEOGRAFIA DO ENVELHECIMENTO E PRODUÇÃO DO ESPAÇO: AS CONDIÇÕES DA APOSENTADORIA E DO TRABALHO NA VELHICE EM SENHOR DO BONFIM – BA SERQUEIRA, J. O.; NÓBREGA, P. R. DA C.	48
A INDÚSTRIA E SEUS REFLEXOS: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS NO ESPAÇO URBANO E NA SOCIEDADE. CRUZ, A. S.; SILVA, M. V.; NÓBREGA, P. R. DA C.	50
ANÁLISE DO SENSO DE IDENTIDADE E PERTENCIMENTO ÉTNICO QUILOMBOLA DA COMUNIDADE DE TIJUAÇU-BA SILVA, N. J. R.; SOUZA, A. S.; PASSOS, S. G.; RIBEIRO, L.D.	52
COMPREENSÃO PRÉVIA DA RELAÇÃO SOCIEDADE NATUREZA ALVES, É. S. M.; NÓBREGA, P. R. DA C.	54
GEOGRAFIA DO ENVELHECIMENTO E PRODUÇÃO DO ESPAÇO: ESTUDOS DE ACESSIBILIDADE URBANA NO CENTRO DA CIDADE DE SENHOR DO BONFIM. CRUZ, R. D.; NÓBREGA, P. R. DA C.	56

GEOGRAFIA DO ENVELHECIMENTO E PRODUÇÃO DO ESPAÇO: ESTUDOS SOBRE AS CONDIÇÕES DE HABITAÇÃO DOS SUJEITOS VELHOS EM SENHOR DO BONFIM – BA RODRIGUES, L. DA S.; NÓBREGA, P. R. DA C.	58
O DIREITO À CIDADE, E A DISPUTA POR UMA SOCIEDADE EM QUE TODOS TÊM DIREITOS: OCUPAÇÃO SANTA ROSA, MUNICÍPIO DE SOROCABA. NASCIMENTO, F.A.	60
TERRITÓRIO TRADICIONAL DE FUNDO DE PASTO DIANTE DA LEI12.910/2013: PERSPECTIVA DA COMUNIDADE SÃO JOÃO-/ANDORINHA- BAHIA SOBRE O INSTRUMENTO JURÍDICO QUE (DES) TERRITORIALIZA SANTOS, J.F.; RODRIGUES, M. A.	62
Eixo – Ambiente e Planejamento	
A CARTOGRAFIA DO RELEVO E SUAS CONTRIBUIÇÕES AO PLANEJAMENTO DE AMBIENTES SEMIÁRIDOS TROPICAIS: ESTUDO DO MUNICÍPIO DE ITIÚBA (BA) SILVA, M.S.; SOUZA, S.O.; CRUZ, A. S.	65
ANÁLISE ESTRATIGRÁFICA E VARIAÇÕES DOS TEORES DE CARBONO DO DEPÓSITO SEDIMENTAR DO VALE SERRA BRANCA (PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CAPIVARA, PI). SILVA, L.P.C; RIBEIRO, L.D.; NASCIMENTO JÚNIOR, J.C; SOUSA, D.V.; SANTOS, J.C..	67
IMPACTO DO DERRAMAMENTO DE ÓLEO NA COSTA BAIANA EM 2019 NO PROCESSO DE BIOMINERALIZAÇÃO DE CORAIS DO GÊNERO MONTASTRAEA SANTOS, L. B; SOUSA, D. V.; MACHADO, L. F.; CRUZ, I. C. S	69
LEVANTAMENTO DE POTENCIAL TURÍSTICO NA CACHOEIRA DO PAULISTA, SAÚDE-BA. APOIO À CRIAÇÃO E PROPOSTA INICIAL DO PLANO DE MANEJO DE UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO (UC) NA ÁREA DA CACHOEIRA DO PAULISTA, MUNICÍPIO DE SAÚDE-BA. PARTE DA CONSTRUÇÃO SALVADOR NETA, E. D.; NEGREIROS, G. H. DE; NEGREIROS, C. L. N.	71
MAPEAMENTO DE NASCENTES NO MUNICÍPIO DE JAGUARARI - BA SILVA, V.P.; DELGADO, D. V.; NEGREIROS, G. H.; SILVA, K. G	73
MAPEAMENTO, CARACTERIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE NASCENTES NO MUNICÍPIO DE JAGUARARI, BAHIA. SILVA, D. J.; NEGREIROS, G. H. DE; LIMA, T. O.; SILVA, K. G;	75
MICROMORFOLOGIA DE SOLOS APLICADOS A ESTUDO PALEOAMBIENTAL: ESTUDO DE CASO NA CAVERNA TOCA DE CIMA DOS PILÃO, NA REGIÃO DO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA FRANÇA, N. B.; SOUSA, D. V.	77

1ª Semana de Geografia - UNIVASF

EDUCAÇÃO, CAPITAL, TERRITÓRIO E OS CONFLITOS
SOCIOAMBIENTAIS NO CENTRO NORTE BAIANO

Eixo – Capital, Trabalho e Conflitos

A QUESTÃO AGRÁRIA NAS ABORDAGENS GEOGRÁFICAS DA MINERAÇÃO NO BRASIL

ROCHA SOUSA, V.S.; GERMANI, G. I.; ZENHA, L.Z.

80

AS RELAÇÕES SOCIAIS E PRODUTIVAS NO SERTÃO BAIANO NA OBRA TORTO ARADO.

SOUZA, A. N. DE; NÓBREGA, P. R. DA C.

82

ASSESSORIA POPULAR E O PAPEL DA GEOGRAFIA EM CONFLITOS TERRITORIAIS

ANDRADE, H.O.

84

REALIZAÇÃO:



Proex
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO



1ª Semana de Geografia - UNIVASF
EDUCAÇÃO, CAPITAL, TERRITÓRIO E OS CONFLITOS
SOCIOAMBIENTAIS NO CENTRO NORTE BAIANO



Eixo – Educação e Ensino

REALIZAÇÃO:



Proex
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO



A CONSTRUÇÃO DE MAQUETES COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DO CONCEITO DE LUGAR

SILVA, Vanessa Pereira¹; ALVES, Cleisson de Moraes¹; ALMEIDA, Lorena Ferreira de Souza²

¹Discente do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco;

²Professora Doutora do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco;

A Geografia Escolar encontrou-se historicamente ligada a perspectivas tecnicistas e pouco questionadoras da realidade, sendo percebida como um eixo do conhecimento enfadonho para a maioria dos estudantes (CAVALCANTI, 2012). Na atualidade, urge que pensemos em uma geografia crítica, reflexiva e problematizadora, indo de encontro com a tradicional. O conceito de lugar é fundamental para o alcance de uma Geografia Escolar mais efetiva e que direcione o aluno a perceber-se enquanto sujeito social transformador do espaço a sua volta. Segundo Carlos (2007), o lugar é a porção do espaço apropriada para reprodução da vida pelos sentidos, dos passos de seus moradores, ele é a praça, é o bairro, é a rua, a vila ou a própria cidade vivida e reconhecida em todos os cantos. O lugar, desse modo, define-se, inicialmente, como a identidade histórica que liga o homem ao local onde se processa a vida, mas cada vez mais a situação se vê ameaçada pelas relações do lugar com um espaço mais amplo. A construção de maquetes tende a ser uma possibilidade para o ensino sobre o conceito de lugar. Oliveira e Malanski (2008) destacam a maquete como uma importante ferramenta didática devido proporcionar o entendimento de temas abstratos, complexos e com alto grau de dificuldade e, além disso, por promover, a partir do uso do tato no processo de ensino e aprendizagem, a inclusão dos alunos portadores de deficiência visual parcial ou total. Para os autores, a maquete permite a visualização dos objetos em terceira dimensão (3D), ela é construída em uma base cartográfica sólida, em duas dimensões (2D), facilitando a compreensão mais efetiva da realidade, principalmente durante o Ensino Fundamental I e II. A tridimensionalidade do espaço representado por meio da maquete permite que o cidadão (re) pense o espaço, considerando sua dinâmica espacial e temporal, os processos de ocupação e os impactos socioambientais associados. Ela é um recurso didático que pode auxiliar os estudantes no entendimento dos conceitos da Geografia em diferentes escalas, possibilitando o estabelecimento de inúmeras associações entre diversas proporções, desde o local até o global. Ao realizar a





construção coletiva nas turmas de 7º ano, observamos o interesse dos estudantes em cada etapa, desde ao pensar sobre a proporcionalidade dos elementos aos seus significados. Os professores de Geografia podem trabalhar diversas temáticas a partir da maquete como: Geomorfologia, Hidrografia, Geologia, Urbanização, Cultura, Economia etc. É também possível relacionar os aspectos físicos e humanos nas reflexões (OLIVEIRA; MALANSKI, 2008). Dessa forma, o professor de Geografia precisa estar capacitado e preparado para refletir e auxiliar seus estudantes a entenderem o mundo e o lugar onde vivem e, para além disso, serem cidadãos plenos. Por meio da construção de maquetes, o docente deve instigar os seus educandos a compreenderem o homem como agente transformador da natureza e a natureza como parte indissociável dele mesmo. Indo de encontro à memorização, o ensino de Geografia deve ser dinâmico, reflexivo e problematizador.

PALAVRAS-CHAVE: Maquetes. Lugar. Ensino de Geografia.



A CONSTRUÇÃO DO “EU” PROFESSOR

FERREIRA, Glicia Lorena Souza¹; SOUZA, Maíla da Silva¹; SOUZA, Sirius de Oliveira²

¹Discente do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco;

²Professor Doutor do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco;

O presente trabalho tem como principal objetivo expor as atividades do Programa Residência Pedagógica (PRP), no período de novembro de 2022 a abril de 2023. Bem como vislumbrar a importância de programas de iniciação à docência para a vida dos licenciandos. Além disso, com o advento das inovações educacionais, isto é, a reformulação curricular de várias áreas de conhecimento, à docência tem sido cada vez mais desafiante diante da realidade imposta. Desse modo, pode-se observar que lecionar está para além do que é posto academicamente. Logo, projetos como Programa Residência Pedagógica (PRP), subsidia o acesso a sala de aula para o futuro docente. Partindo dessa perspectiva o Programa Residência Pedagógica, potencializa a formação acadêmica, bem como, contribui para construção e visão do “eu professor”. Nesse sentido, a metodologia utilizada pauta-se a partir do método autobiográfico, alicerçada nos relatos das vivências contidos no diário de bordo, que foram preenchidos a partir de novembro quando iniciou o Módulo I. É notável, que tal método possibilita entender mais profundamente a realidade e o processo de formação. Em continuidade, o presente trabalho alicerça-se nos seguintes autores: Deon e Callai (2018), Freire (2001), Macena e Paiva (2020) e Cavalcanti (2012). Para além do referencial teórico, a narrativa visa mostrar a experiências de discentes licenciandos em Geografia no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães - Senhor Do Bonfim. Nessa esteira, o Programa Residência Pedagógica em seu primeiro módulo, foi marcada por muitas atividades, variando desde formações, planejamento e regência. Contudo, diante das atividades realizadas, dois momentos se tornaram de grande valor para a formação do “eu” professor. Em primeiro lugar a primeira formação, que tinha como foco apresentar as obras de Paulo Freire. Em continuidade, a prática da regência que se caracterizou como o segundo marco mais importante nesse processo, uma vez que contribuiu positivamente na formação dos envolvidos, pois possibilitou experiência na prática pedagógica. A regência



teve duração de dois meses e em decorrência da baixa carga horária de aulas de geografia para turmas de ensino médio, além da demanda de disciplinas da professora preceptora, houve a necessidade de complementar o horário da regência com a disciplina de Práticas Integradoras que, por sua vez, tornou-se um desafio. Portanto, a partir das experiências mencionadas nota-se o quão provocante e animador foi estar em sala de aula, pois nos proporcionou a possibilidade de estarmos de fato em contato com o nosso futuro e, portanto, iniciar a construção do “eu” professor.

PALAVRAS-CHAVE: Residência Pedagógica; Vivência; Regência.



A LITERATURA COMO INSTRUMENTO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO: A TRILOGIA DE JOGOS VORAZES NO ÂMBITO DA GEOPOLÍTICA

VALLE, Sádía Sara Silva do¹; RODRIGUES, Marco Aurélio²

¹Discente do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco;

²Professor Doutor do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco

Segundo Rodrigues (2019), a Geografia em seu contexto escolar, tem buscado a utilização de outras linguagens em seu processo de ensino-aprendizagem, visando torná-lo tanto mais interessante, quanto mais dinâmico para o aluno. Nessa perspectiva, há diversas abordagens no que tange o uso de diferentes metodologias nesse processo, na qual a literatura aparece como uma ferramenta didático-pedagógica, uma vez que diversas obras literárias possuem conteúdos que tratam de questões sociais, políticas, econômicas, culturais e naturais. De acordo com Antonello, Moura e Tsudamoto (2005) a literatura ao ser trabalhada como um instrumento no processo de ensino-aprendizagem da geografia, tem como objetivo educar a fim de desenvolver no aluno a capacidade de ver e compreender o espaço vivido por ele, ampliando assim, sua percepção e entendimento de mundo. Que por sua vez, irá conduzir o aluno ao seu desenvolvimento crítico, visando a compreensão das relações socioespaciais calcadas no mundo concreto e abstrato. Sendo assim, este trabalho tem como metodologia a pesquisa bibliográfica objetivando explicar a funcionalidade da literatura como instrumento no processo de ensino-aprendizagem e incluí-la como um método atrativo para se ensinar os conteúdos da disciplina. Para isso, a pesquisa se embasa em leituras bibliográficas de obras de autores que abordam as dificuldades enfrentadas pelos professores em despertar o interesse da sua área de ensino aos alunos, autores que dissertam sobre os benefícios da literatura e o seu uso no processo de ensino-aprendizagem, como também, autores que discutem sobre o espaço urbano, os meios de produção e o papel das mídias sociais na alienação da população. Como literatura central, buscou-se a literatura infantojuvenil que consiste em três livros escritos por Suzanne Collins: Jogos Vorazes, Em Chamas e A Esperança (2010, 2011). Estas obras abordam o poder político e as transformações materializadas no espaço através das ações





desse poder, como na relação capital-distritos na qual trata da relação centro-periferia, e da divisão estratégica do trabalho em que é imposta uma atividade produtiva específica para cada distrito, visando o abastecimento e a riqueza da Capital concomitante a pobreza dos demais, assim como o uso dos meios de comunicação como forma de alienação a fim de impedir a conscientização da população e a luta pelos seus direitos e liberdade. Assim sendo, faz-se um paralelo com a realidade no que tange o modo de vida capitalista, as disparidades entre as classes sociais, as contradições e as dinâmicas socioespaciais e a alienação da população pela mídia criadas por uma ideologia da classe dominante, na qual são propagadas e reproduzidas pela população. Portanto, defende-se a utilização da literatura infantojuvenil como instrumento na promoção de uma educação crítica e atrativa aos alunos, uma vez que como aponta Souza (2021), o objetivo da educação escolar é direcionar o aluno a um processo de ensino que ultrapasse a alienação criada e mantida pelas práticas sociais cotidianas a fim de formar cidadãos conscientes.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia; Literatura; Ensino.



A LITERATURA DE CORDEL ENQUANTO ESTRATÉGIA DIDÁTICA DE GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

ALVES, Gessivaldo¹; SOUZA, Sirius Oliveira²

¹Discente do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco;

²Professor Doutor do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco

Na atualidade o Ensino de Geografia tende a buscar caminhos alternativos com o objetivo de despertar a curiosidade dos alunos nas diferentes temáticas geográficas, porém, ao longo da história o Ensino caracterizou-se em metodologias enciclopedistas e em memorização dos conceitos. O incentivo ao lúdico enquanto estratégia didática pode potencializar o interesse de estudantes nos diversos temas geográficos, visto por essa lógica, a literatura de cordel pode ser um instrumento útil. A literatura de cordel é uma manifestação literária popular com uma vasta coleção de títulos que tratam de diversos temas que podem ser aplicados para o Ensino de Geografia. Os primeiros exemplares da literatura de cordel no Brasil foram divulgados sobretudo no século XVIII, por influência de Portugal, desde então faz parte da cultura da Região Nordeste, introduzir obras de cordéis nas escolas é oportunizar aos alunos a capacidade de se entenderem como sujeitos da sua própria história e com isso também contribuir para a valorização, preservação e divulgação desse tipo literário. A análise sistemática da literatura de cordel com o intuito didático confere resultados com elementos referentes à Geografia em diversos temas. O instrumento auxilia na construção do imaginário, possibilitando múltiplas análises geográficas, uma vez que a Geografia se evidencia por diversas camadas que a literatura de cordel tem a possibilidade de ofertar, dentre elas o conhecimento da paisagem, de biomas, do clima de uma região e diversas questões sociais. As principais vantagens da literatura de cordel para o Ensino de Geografia é que é um instrumento lúdico agradável, facilmente aplicável e ainda incentiva os alunos na criação de seus próprios cordéis, proporcionando ou não o surgimento de novos talentos cordelistas, onde a prática contribui para inovação técnica de novas posturas de aprendizagem. Uma vez que os estudantes trabalham a Geografia a partir da literatura de cordel, dá-lhes a oportunidade de



enxergar para além do visível, pois o elemento exige um olhar crítico nos diferentes cenários a que se propõe o objeto de estudo. O cordel tem uma estrutura narrativa legítima, uma linguagem clara, com códigos estruturados que são facilmente incorporados na produção, podendo ser aplicado em sala de aula tanto para o Ensino de Geografia como para outras disciplinas como Português, Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de Cordel; Estratégia Didática; Geografia





ANÁLISE PRELIMINAR DE DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL E A COMUNIDADE LGBT

OLIVEIRA, Kelvi da Silva¹; NÓBREGA, Pedro Ricardo da Cunha²; VILAS BOAS, Anderson Camatari²

¹Discente do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco;

²Professor Doutor do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco

Por conciliar aspectos educacionais, políticos e sociais a diversidade humana possui forte influência no desenvolvimento da personalidade e sobre suas reflexões, considerando primordial os avanços da inserção dos temas que abarcam esta discussão no currículo oficial da educação, em todos os níveis (básico, superior etc.) e formatos (formal, informal etc.). A incorporação deste debate contribui com o processo de ensino-aprendizagem, quando inclui a pluralidade, e garante o fortalecimento da educação inclusiva. Deste modo, a proposta de trabalho desenvolvida, traz uma análise de documentos oficiais do Congresso Nacional, abordando conceitos inerentes ao da educação sexual, tal qual, gênero, identidade sexual e orientação sexual, trazendo contribuições que impactam e fazem parte das construções sociais, garantindo, transformações através do âmbito social e político. O material empírico foi produzido a partir de uma análise documental, cuja busca ocorreu em portais oficiais do Congresso Nacional, em ambas as casas, respectivamente, Câmara dos Deputados e Senado Federal. A partir disso, a análise é destacada sobre três aspectos: levantamento de documentos oficiais, utilizando 15 expressões de busca, com a qual foram encontrados um total de 1.596 documentos; Seleção de documentos, fazendo uso de alguns critérios que ajudaram a reduzir o volume de documentos encontrados. A priori, esta seleção foi realizada com base na ementa de cada documento, levando em consideração o ano (1988-2022); Identificação de documentos que tratassem da educação e documentos com relação com à comunidade LGBT. De um universo de 1.596 documentos, chegamos a um montante de 132 que atenderam a metodologia construída. Posteriormente, e com o corpus de análise delimitado, iniciamos o processo analítico, neste momento, as particularidades dos documentos chamaram a atenção, isto porque, notamos que existiam muitas características em comum, que variavam desde o tema





da educação sexual até conceitos inerentes da comunidade LGBT, trazendo contribuições a respeito da importância da educação para o enfrentamento do preconceito, bem como para efetivação de condutas éticas para o desenvolvimento da compreensão na sociedade, destacando as várias dimensões de desigualdade de gênero, assim como medidas que fomentem o bem-estar de toda a comunidade. Infere-se, portanto, que os documentos que fazem parte do corpus de análise, convergem em parâmetros ideológicos, principalmente no que concerne a pluralidade e respeitabilidade dos cidadãos. Além disso, os documentos se destacam por retratarem condutas democráticas, tal qual a igualdade, liberdade e respeito entre as pessoas, independentemente da sua orientação sexual ou identidade de gênero. Assim, procurando evitar qualquer atitude discriminatória.

PALAVRAS-CHAVE: Educação sexual; Comunidade LGBT; Análise textual discursiva.



COLABORAÇÃO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

SANTOS, Jemima Félix¹; DUARTE, Mailany Vitor Gama¹; SOUZA, Sirius Oliveira²

¹Discente do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco;

²Professor Doutor do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco

O programa Residência Pedagógica - PRP, objetiva, reformular os estágios normais, fortalecer a formação profissional do professor, com isto invalida a percepção simplista, de que o professor deve trabalhar apenas por amor e fundamenta-se, como uma base importantíssima, na construção da identidade do professor em formação. O PRP, tem um planejamento de dezoito meses, divididos em três módulos de seis meses e pode ser mais bem compreendido, através de três fases, que ocorrem simultaneamente: formação, planejamento e regência, na qual o contato direto com a realidade escolar é permitido, sob a supervisão constante de um preceptor. O ensino de Geografia auxilia a construção de uma visão crítica de mundo, contribui para a formação de um sujeito pensante, agente modelado, mas também modelador, do espaço em que vive. Objetiva-se com este resumo, expor as experiências mais relevantes da participação no projeto Residência pedagógica subprojeto Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco-Univasf, em parceria com a escola-campo, Colégio Hilda Monteiro Menezes- Campo Formoso, Bahia. A metodologia para a construção deste resumo, baseou-se em análise e reflexão das atividades realizadas em um módulo do PRP, equivalente a seis meses, que foram registradas semanalmente em diário de bordo. As atividades consistiram em reuniões internas, seminário formativo, participação em eventos, planejamento das aulas e regência. Resultando assim em diversas experiências adquiridas, que permitiram ampliar o contato com a vivência escolar, aprender e reformular práticas e metodologias, que funcionam melhor para cada turma; adaptar-se constantemente a dinâmica escolar, compreender, que a autonomia do professor, profissional em educação, perpassa por todo um conjunto hierárquico, muitas vezes orientações pré-estabelecidas pelos governos e respectivas secretarias de educação, também fortaleceram a necessidade e importância do planejamento das



aulas, contribuíram para o estudo constante a fim de executar o que foi proposto no planejamento, nos instigou a refletir que a permanência no residência em comparação ao estágio supervisionado normal permite uma organização maior, um tempo planejado para regência mais eficiente, bem como a supervisão garantida; destacando-se assim necessidade de maiores investimentos para o programa. Consideramos assim, indispensáveis e valiosas, as contribuições do programa residência pedagógica para nossa formação enquanto professores de Geografia.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores; Residência Pedagógica; Ensino de Geografia.



CURSO DE CAPACITAÇÃO EM GEOCONSERVAÇÃO PARA PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE SENHOR DO BONFIM-BA

SALVADOR NETA, Erotilde Damasceno¹; MENDES, Natália Micheli Tavares da Silva²; Nóbrega, Pedro Ricardo da Cunha²

¹Discente do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco;

²Professor Doutor do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco

Para uma adequada abordagem nas Escolas das temáticas associadas à Geodiversidade e a Geoconservação, é necessária uma atualização do corpo docente, uma vez que as licenciaturas não contemplavam e muitas ainda não contemplam conteúdos relacionados ao patrimônio geológico. A partir disso, o Curso de Capacitação em Geoconservação teve como intuito a formação dos professores dos anos finais que lecionam Geografia nas escolas da rede municipal de ensino fundamental do município de Senhor do Bonfim (SBF). O curso ocorreu em maio de 2022 com aulas presenciais e remotas, além de um campo com os professores participantes nos municípios de Jaguarari e Campo Formos (BA) em agosto de 2022. Ao final, os docentes desenvolveram um projeto em suas escolas. Cabe ressaltar que apenas 10% dos professores aderiram à realização dessa atividade. Um dos projetos desenvolveu-se com alunos do 9º ano da Escola Municipal Cândido Félix. No auditório da Univasf (SBF), eles tiveram palestra sobre Geodiversidade. Em seguida os alunos observaram amostras de minerais, rochas, fósseis e réplicas de fósseis no Laboratório de Geografia Física. Após isso, a turma foi dividida em dois grupos e jogaram um jogo didático sobre rochas. O jogo que é composto por seis amostras de rochas naturais numeradas, duas bases com seis opções de tipo de rochas, seis cartas-dicas e doze cartões numerados de 1 a 6 correspondentes às amostras de rochas, teve como objetivo verificar o aprendizado dos alunos no que diz respeito aos tipos genéricos de rochas (ígneas, sedimentares e metamórficas). Os dois grupos conseguiram acertar a ordem das amostras nas bases. O segundo projeto foi desenvolvido na Escola municipal de Cariacá, onde foram apresentados aos alunos do 6º ano do ensino fundamental anos finais, os conceitos de Geodiversidade e Geoconservação. Na semana



seguinte, os alunos participaram de uma aula de campo dos municípios de Jaguarari e Campo Formos (BA) para observarem in loco os elementos da Geodiversidade. Os alunos responderam questionários antes e após a aula de campo para ser avaliado o grau de importância desse tipo de atividade na consolidação dos conceitos trabalhados. Os resultados obtidos confirmaram a necessidade das aulas de campo, para uma melhor consolidação dos conceitos tratados em sala de aula. Apesar do número reduzido de docentes participando da realização dos projetos pedagógicos nas escolas, o curso possibilitou a abordagem dos temas Geodiversidade e Geoconservação no ambiente escolar, bem como, uma relação mais direta entre as atividades acadêmicas e as escolas de educação básica do município.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Geoconservação; Geodiversidade.



DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA AO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: UM DIÁLOGO POSSÍVEL PARA A CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE

SANTOS, Mirella Silva Malta dos¹; MELO, Rita de Cássia Braz Conceição²

¹Universidade Federal Do Vale do São Francisco; ²Universidade do Estado da Bahia

A prática educacional nos cursos de licenciatura é de suma importância para os discentes. E neste desígnio, os Estágios Curriculares Obrigatório tornam-se parte da grade curricular do curso de licenciatura, sendo objeto indispensável para a conclusão de formação docente. É por meio dos estágios supervisionados que os educandos adquirem experiências através das vivências que somente o espaço escolar proporciona. Sendo assim, o Programa de Residência Pedagógica surge como uma alternativa não obrigatória, mas necessária, para colaboração dos estágios já existentes. Nesse sentido, nosso objetivo de pesquisa foi identificar e analisar as contribuições, diferenças e importância existentes entre o Estágio Curricular Obrigatório e o Programa Residência Pedagógica nas vivências e experiências adquiridas pelos discentes/residentes. Tendo como tipo de pesquisa a abordagem qualitativa, em que participaram desta pesquisa, residentes graduandos do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia/ UNEB- Campus VII, localizado no município de Senhor do Bonfim/BA. Utilizamos o questionário com perguntas abertas e fechadas, como instrumento de coleta de dados. A partir da análise dos resultados percebeu-se que o Programa Residência Pedagógica (PRP) e Estágio Curricular Obrigatório têm contribuído para a formação docente, além de ser um espaço em que podemos colocar em prática as teorias abordadas em salas de aula da graduação, e indispensáveis para a preparação formadora da identidade docente. Eles se tornam campos e objetos para o desenvolvimento de pesquisas e novas práticas, visto as necessidades e contribuições que só o real, vivido, e observável no campo escolar apresenta em sua multiplicidade. Eles permitem a imersão dos graduandos nos espaços escolares, antes de sua formação, a ponte entre o campo e universidade, permite o debate e a troca de experiências entre docentes e discentes, esse processo fornece aos graduandos de licenciatura a orientação docente sobre





possíveis dúvidas que podem surgir em suas práticas pedagógicas. Portanto, conclui-se que as práticas pedagógicas de inserção discente são a base para o caminho, o perfil docente deve ser moldável, flexível, ir além dos conteúdos aplicados em sala de aula, ter o compromisso de formar cidadãos, sujeitos pensantes, críticos e reflexivos, pois tornar-se professor é um processo em construção, não existindo um paradigma a ser seguido, mas uma prática a ser construída constantemente.

PALAVRAS-CHAVE: Residência Pedagógica; Estágio Obrigatório; Formação Docente





ESPAÇO URBANO E A CIDADE: O USO DE FOTOGRAFIAS COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA.

OLIVEIRA, Elba Amaral¹; ALVES, Cleisson de Morais¹; ALMEIDA, Lorena Ferreira da Souza²

¹Discente do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco;

²Professor Doutor do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco

O espaço urbano é construído ao longo do tempo num processo em que as novas impressões coabitam ou se sobrepõem a elementos do passado, ele é produto, meio e condição da sociedade, é o espaço do encontro e, contraditoriamente, do desencontro, de disputas sociais por poder, pelos recursos e pela vida em um sistema capitalista desenfreado e altamente predatório (CARLOS, 2013). O espaço urbano vai além de uma simples localização ou aglomerado de pessoas, ele ultrapassa o limite físico, assim, sua análise não pode se restringir a perspectivas somente quantitativas. Esse entendimento ainda não é absoluto nas práticas pedagógicas da Geografia Escolar, por uma série de entraves que, por vezes, dificultam as possibilidades de acionamento do mundo vivido dos alunos nas abordagens didático-pedagógicas dos professores de Geografia. Diante destas dificuldades, torna-se imprescindível a abordagem do espaço urbano associada à realidade social dos docentes e dos estudantes de forma crítica e reflexiva. A paisagem urbana figura como o plano do imediato, porém, através de sua leitura e interpretação, tende a revelar os múltiplos processos da sua produção espacial e o modo pelo qual foi produzida, podemos perceber o trabalho materializado e acumulado de várias gerações que, por meio de suas ações, incorporam, modificam e transformam o espaço urbano, evidenciando a produção desigual do espaço (CARLOS, 2013). É a reprodução da vida cotidiana o motor propulsor da dinâmica da cidade, atrás da sua aparência se esconde o movimento dos processos que a criou, enquanto produto alicerçado em contradições e nos ritmos de mudanças desenvolvidos pelas sociedades. Há um movimento escondido por trás das construções postas no espaço urbano, há contradições, desigualdades, poder, existe o movimento da vida. Podemos perceber as diferenças da paisagem urbana sem analisar as contradições inerentes ao processo de produção da cidade? Podemos pensar nas cidades sem destacar os



problemas que a permeiam? As imagens são recursos metodológicos fundamentais para a compreensão do espaço geográfico, nesse sentido, a partir delas o observador pode perceber alguns elementos, formas, disposição espacial dos objetos, suas funções e o contexto estrutural, simbólico e histórico (ALENCAR, 2012). Durante as atividades do Estágio I, nas turmas de 7º ano do Ginásio Municipal Antônio Simões Valadares, localizado em Itiúba-BA, aplicamos a proposta de leitura e interpretação da paisagem urbana, inicialmente tivemos aulas dialogadas com os estudantes tratando do conceito de cidade, urbano, rural e paisagem. Em seguida, fizemos o uso das fotografias para aprofundar as reflexões. Tivemos como resultado o aumento do interesse pelos discentes, a compreensão das marcas das diversas sociedades anteriores e da atual e o entendimento sobre as mudanças em seu lugar. A atividade é instigante, pois a linguagem visual é muito marcante para as crianças e jovens, eles a todo momento problematizavam sobre as mudanças na paisagem. Portanto, utilizar-se das imagens como recurso didático para discussão de temas geográficos pode proporcionar um entendimento significativo do espaço, além de uma maior interação professor-aluno e aproximação da teoria-prática, contribuindo na formação de cidadãos críticos e atuantes.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço Urbano; Paisagem Urbana; Ensino de Geografia.





GEOGRAFIA DA SAÚDE EM ESPAÇOS FORMAIS E NÃO FORMAIS: AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE AS ARBOVIROSES TRANSMITIDAS PELO AEDES AEGYPTI EM ANDORINHA-BA

AMORIM, Jaíne de Jesus¹

¹Discente do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco;

A Geografia sendo uma ciência que investiga as interações físicas, biológicas e sociais contribui para a compreensão das ocacionalidades e subjetividades que ocorrem no meio, seja transformações sociais e ambientais, logo, para que o processo de ensino e aprendizagem tenham resultados satisfatórios é necessário momentos de interdisciplinaridade, para assim, ser desenvolvido possibilidades de construção do conhecimento de maneira mais ampla, interagindo com temáticas da atualidade de forma contextualizada a partir do espaço de vivências dos sujeitos envolvidos, deste modo, a Geografia da Saúde como uma área interdisciplinar, abrange questões sociais, ambientais, humanas e biológicas, contribuindo no estudo e contextualização das doenças e da saúde no território, espaço ou lugar. Por todos esses aspectos, a conectando com a educação não formal há possibilidades do enriquecimento no processo de aprendizagem dos indivíduos, seja no âmbito escolar ou não, gerando situações que favorecem o conhecimento, porém deve ser trabalhada com intencionalidade e estratégias válidas, para alcançar os propósitos. Por conseguinte, a atuação do estágio teve como objetivo realizar ações educativas voltadas para a conscientização da população com a função de educação social, sendo uma metodologia significativa, pois a educação pode ser trabalhada de várias maneiras e lugares, com o intuito de construir saberes, que interligam o social e cultural, buscando sempre a inclusão dos sujeitos. Desta maneira, as ações educativas foram trabalhadas com a Geografia da Saúde e a conscientização sobre as arboviroses que são transmitidas pelo *aedes aegypti*, com o intuito dos sujeitos compreenderem que a Geografia pode auxiliar no planejamento da saúde pública além do âmbito escolar, sendo instrumentos desse processo as minis oficinas e palestras, que abordaram os fatores de risco da Dengue, Zika e Chikungunya e, quais os meios efetivos para o controle do mosquito. As





metodologias ativas que foram trabalhadas deixaram as oficinas mais atrativas, e auxiliaram na fixação do assunto abordado, logo, foi perceptível que os instrumentos pedagógicos foram eficazes, e impulsionaram o processo de ensino e aprendizagem, mostrando que os sujeitos adquiriram conhecimento através da vivência. Na experiência foi possível identificar alguns desafios na sala de aula, impulsionando a criação de estratégias efetivas para estimular a fixação e participação dos indivíduos. As ações apresentaram resultados satisfatórios, onde os envolvidos foram participativos e expressaram terem compreendido os assuntos abordados, principalmente o público dos espaços formais do ensino fundamental I e II.

PALAVRAS-CHAVE: Arboviroses; Ensino; Saúde.



ESTÁGIO SUPERVISIONADO I EM GEOGRAFIA

ALVES, Cleisson de Moraes¹; ALMEIDA, Lorena Ferreira da Silva²

¹Discente do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco;

²Professor Doutor do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) no 9394/94 exige o Estágio Supervisionado nos cursos de formação docente. É a partir dele que os futuros educandos ligam o conhecimento científico com a prática profissional, observando todo o ambiente onde está inserido de forma crítica e propositiva. De acordo com Oliveira e Cunha (2006), o Estágio Supervisionado é uma atividade que propicia ao discente adquirir a experiência profissional que é extremamente importante para a sua inserção no mercado de trabalho. Filho (2010) pondera que o Estágio Supervisionado para além de uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, é um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade. Ou seja, é a partir dele que o futuro docente passa a enxergar a educação e o ambiente escolar com outro olhar, procurando entender a realidade e o comportamento dos alunos, dos professores, dos demais profissionais e da comunidade ao seu redor. A instituição Ginásio Municipal Antônio Simões Valadares, localizada em Itiúba-BA, foi o espaço onde desenvolvi o Estágio Supervisionado I, disciplina obrigatório do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Tal processo de estágio contou com a orientação da Professora Dra. Lorena Ferreira de Souza Almeida e com supervisão na escola da Professora Edilene Martins Cavalcante Souza. Desde o princípio foi uma tarefa desafiadora em minha formação na medida que é a primeira experiência após longos meses de isolamento por conta da Covid-19, adentramos em um ambiente escolar diferente de anos passados, com crianças e jovens em situações adversas de desigualdade, em um país marcado por políticas de desmonte educacional e com poucas perspectivas para as classes mais humildes/trabalhadora. Experimentei uma realidade que se opõe a teoria acadêmica em diversos momentos, atenuar a indisciplina e o desinteresse pela Ciência Geográfica devem ser questões centrais em nossas reflexões. Ser professor no Brasil, em um sistema





educacional com poucos investimentos, com forte desvalorização docente e abertura para sustentação das ideologias das classes dominantes, não é tarefa fácil em nenhum sentido. A Geografia Escolar ainda se encontra entrelaçada por perspectivas tecnicistas, antirreflexivas e positivistas. O desafio de um sistema educacional caminhando de mãos dadas com o neoliberalismo está posto e não podemos negligenciar isso. Os conteúdos geográficos trabalhados nessa direção não conseguem responder e refletir sobre as contradições materializadas no espaço geográfico. As desigualdades no ensino são latentes na escola onde o estágio foi desenvolvido, faltam tomadas, recursos e pessoal capacitado para auxiliar os docentes e, conseqüentemente, melhorar a qualidade da rede de ensino, são problemas que ultrapassam o ensino e chegam a questões econômicas e políticas, a desigualdade é condição política. Urge que medidas para qualificação e capacitação de professores sejam tomadas junto ao governo, às universidades e à sociedade civil. Desse modo, o estágio não pode ser negligenciado por nós futuros docentes, ele apresenta-se, sem dúvida, como uma importante etapa na formação docente, conectando a universidade com a educação básica, contribuindo para o entendimento da realidade escolar e do sistema educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado; Ensino de Geografia; Prática Docente



GEOGRAFIA EM CENA: O SEMIÁRIDO APRESENTADO POR MEIO DO TEATRO E DA LITERATURA DE CORDEL NO ESPAÇO NÃO FORMAL DE ENSINO.

CRUZ, Airton Souza da¹; RODRIGUES, Marco Aurélio²

¹Discente do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco;

²Professor Doutor do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco

A educação em espaços não formais é definida como processo de formação cidadã ao qual prepara o indivíduo para uma convivência em meio a questões sociopolíticas, culturais e pedagógicas através de associações, organizações, instituições e outros meios de projetos sociais. Para esse tipo de educação a arte entra como uma das ferramentas para essa construção social, especificamente o teatro e a literatura de cordel, onde a cena teatral educa através dos reflexos do cotidiano de forma inovadora atrelado a um tipo de gênero literário de narrativa popular unidas afins de utilizar o clima do semiárido como temática principal junto às suas características geográficas. Com a ideia de trazer a noção de pertencimento, o semiárido caracterizado como um clima de aridez alta e de hidrografia frágil muitas vezes é passado para o aluno com uma região pobre sem muita utilidade social, política e econômica, aprendidas na escola sendo fundamental a realização de práticas pedagógicas em espaços não formais de ensino com o intuito de quebrar esses paradigmas. Nisso, o trabalho se justifica como prática educativa essencial afim de nortear novos caminhos para aprendizagem para além dos muros das escolas, de forma extrovertida e participativa, buscando despertar também a curiosidade do indivíduo em querer procurar mais sobre o tema aprendido, além de ser uma nova forma de aprendizagem através da geografia junto a arte do teatro e da literatura de cordel com o objetivo de interpretar a geografia do semiárido, contribuindo na formação social e educacional de crianças e adolescentes. Fazendo assim a aplicação na Associação Cultural Raízes e Asas- ACRA do município de Campo Formoso-BA, a organização trabalha com crianças e adolescentes voltada as atividades de teatro, dança e fanfarra com atuação na cidade a mais de 7 anos. Para tal ação o levantamento de informações da instituição como do semiárido é importante para ir além daquilo que é estudado na sala de aula pelas crianças e adolescentes que fazem parte da associação, buscando sempre envolver o público alvo no centro da





discussão, assim também como a aplicação de uma entrevista para entender um pouco mais sobre a associação e como a geografia está presente na organização. A apresentação teatral será de forma educativa com uma duração média de 20 a 30 minutos, nela será encenada a literatura de cordel construída com o levantamento de informações, no mais, a caracterização do personagem com vestimentas que remetam ao tema, objetos cênicos e músicas auxiliará no decorrer do espetáculo. Portanto, trazer assuntos pouco trabalhados na educação formal para a educação não formal de ensino podem construir com a geografia do semiárido um dos únicos locais de aprendizado atrelado a noção de pertencimento para o indivíduo. Com a aplicação do projeto, espera-se estabelecer novas formas de aprendizagem atrelada a arte e a poesia e em locais onde assuntos escolares são poucos trabalhados, além de trazer para o indivíduo a noção de pertencimento ao lugar que vive.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro; Semiárido; Geografia



PIBID EM GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

ALVES, Cleisson de Moraes¹; CRUZ, Raiane Dias¹; SANTOS, Letícia Silva dos¹; RODRIGUES, Lucas Silva¹;
NÓBREGA, Pedro Ricardo da Cunha²

¹Discente do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco;

²Professor Doutor do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 2007 com o propósito de fomentar a iniciação à docência dos estudantes matriculados nos cursos de licenciatura de ensino superior, possibilitando o aperfeiçoamento da formação docente e da qualidade da educação pública brasileira (BRASIL, 2023). No projeto os licenciandos atuaram nas escolas-campo, durante dezoito meses, como Pibidianos/Bolsistas ID com o suporte do coordenador do subprojeto, professor da Instituição de Ensino Superior, e do supervisor, docente da educação básica. Jacaúna e Miranda (2017) escrevem que o PIBID é extremamente importante nos cursos de licenciatura, pois permite a ligação da universidade, por meio dos estudantes, com a educação básica, proporcionando o conhecimento em relação ao sistema educacional, a transposição didática e a ampliação da inserção de novas propostas para o Ensino de Geografia, contribuindo, assim, para a formação de um professor problematizador, crítico e atuante na comunidade onde estará inserido. As atividades do PIBID Subprojeto Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco foram desenvolvidas durante outubro de 2020 a março de 2022 na Escola Municipal Antônio Bastos de Miranda, localizada no distrito de Missão do Sahy, Senhor do Bonfim-BA. Entrando no projeto percebemos a novidade de um cenário totalmente oposto ao qual era pensado para o programa, a pandemia da COVID-19 assolava a população brasileira e mundial e não era possível termos acesso às escolas, como era feito nos anos anteriores, isso foi um grande desafio, pois tínhamos que pensar em novas estratégias de atuação e a alternativa era usar as plataformas e redes sociais para nos conectarmos com os educandos da escola-campo, contudo, sabíamos que nem todos os discentes tinham aparelhos ou/e acesso à internet. Nesse período, produzimos vídeos,





1ª Semana de Geografia - UNIVASF
EDUCAÇÃO, CAPITAL, TERRITÓRIO E OS CONFLITOS
SOCIOAMBIENTAIS NO CENTRO NORTE BAIANO

textos, paródias, podcasts, jogos, tutoriais, seminários, estudamos e escrevemos artigos relacionados aos principais conceitos da Ciência Geográfica. Apesar dos obstáculos, conseguimos contornar a situação muito bem, sentimos a falta de atender um número maior de alunos, já que poucos tinham acesso às ferramentas para participar de forma remota. Não obstante, havia a necessidade de executar atividades práticas junto a eles, transcender a experiência virtual. Por fim, foi gratificante ter participado do programa, ter tido contato, mesmo que de forma remota, com estudantes, com colegas da graduação e com os professores, coordenadores e supervisores, trocando experiências, vivendo àquela nova forma de ensinar e aprender e vendo o quão linda e desafiadora é docência.

PALAVRAS-CHAVE: Pibid Geografia; Educação Geográfica; Ensino Remoto.



REALIZAÇÃO:





PROJETO NA ESCOLA - DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA: CULINÁRIA AFRO-BRASILEIRA

SILVA, Andréia Conceição¹

¹Graduada em Geografia pela Universidade Federal de Roraima

O Dia Nacional da Consciência Negra é comemorado em 20 de novembro, dia da morte de Zumbi dos Palmares que é lembrado como símbolo de resistência. Assim, é importante discutir e refletir nas escolas sobre essa data que carrega um contexto histórico e cultural. Neste seguimento, a Escola Estadual Maria Mota de Andrade localizada em Boa Vista-RR trabalhou com alunos do 8º Ano do Ensino Fundamental II o projeto intitulado - Dia da Consciência Negra: culinária afro-brasileira. Essa ação foi realizada pelo período de três semanas (teoria, prática e um mural com cartazes) que antecederam a data do dia da Consciência Negra e teve como objetivo principal fazer com que os alunos aprendessem a importância da cultura africana e suas influências através da diversidade de comidas trazidas do continente africano para o Brasil. Os objetivos específicos eram: Argumentar sobre a igualdade entre raças e a importância da liberdade (professora de Geografia); fazer uma pesquisa sobre escravidão africana, comidas típicas da África e a vinda dos africanos para o Brasil (alunos); construir cartazes como resultados da pesquisa (alunos). Na primeira semana, as aulas foram em sala e os alunos fizeram pesquisa em casa. Na semana seguinte, cada grupo formado expôs as suas pesquisas através de cartazes confeccionados em cartolinas a respeito dos assuntos supracitados em sala de aula, com imagens de alimentos da cultura afro-brasileira, momento em que foram abertos debates para questionamentos e enriquecimento sobre a temática. Na terceira semana, realizou-se a efetivação do projeto perante a escola onde os alunos colaram os cartazes que fizeram sobre a culinária afro-brasileira, mostrando que muitos alimentos que consumimos são oriundos do continente africano, trazendo suas culturas e origem vindas para o Brasil. Em suma, a metodologia utilizada para a concretização do projeto foi aula teórica ministrada pela professora de geografia, atividade de pesquisa realizada pelos alunos, bem como o momento prático para a construção dos cartazes e a apresentação dos resultados para

pág. 37





a escola, mediante um mural com cartazes sobre a temática mencionada. Em síntese, como resultado a construção do mural junto com a exposição do mapa de localização do continente africano, desenhado pelos alunos e as comidas típicas como, vatapá, feijoada, mugunzá, cocada e cuscuz, dentre outros, levou os alunos a uma melhor compreensão sobre a temática mencionada. Desse modo, aprenderam também sobre a localização desse continente considerando a Geografia como sendo uma disciplina de grande relevância para seu aprendizado. Vale ressaltar que é primordial tratar a questão da diversidade cultural e étnica no ambiente escolar por mediação de diversas disciplinas.

PALAVRAS-CHAVE: Culinária Afro-Brasileira; Diversidade Cultural e Étnica; Ensino da Geografia.



REFLEXÕES SOBRE A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA A PARTIR DO CONCEITO GEOGRÁFICO DE "LUGAR".

SOUZA, Katiruce Santos¹; NÓBREGA, Pedro Ricardo da Cunha²

¹Discente do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco;

²Professor Doutor do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco

O presente trabalho é resultado de um processo de estudos, análises, leituras e discussões desenvolvidas em conjunto pelos oito bolsistas, supervisora e pelo coordenador do PIBID, subprojeto de Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco, UNIVASF, sendo originado como forma de síntese de aprendizado acerca dos principais conceitos geográficos. O trabalho que aqui proponho, aborda os principais aspectos referentes ao conceito geográfico de Lugar e suas possíveis colocações dentro da prática de ensino geográfico. Sendo, portanto, desenvolvido por meio de densa revisão bibliográfica que percorreu pesquisas, leituras de textos, livros e artigos sobre o conceito de lugar e as suas possíveis aplicações ao ensino de geografia. Apresentando, inicialmente, uma abordagem conceitual referente a definição de Lugar para a Geografia, o estudo estende-se para a discussão do lugar sob dois vieses, o da geografia crítica e o da geografia humanista, abordando a importância da compreensão do lugar como um conceito fundamental para explicar o mundo em um movimento que o revela como totalidade. Além da discussão teórica, este trabalho aponta para a necessidade de debater diferentes formas e estratégias didáticas de como se trabalhar, de maneira significativa, o conceito de lugar nas aulas de geografia na educação básica, indo para além de uma abordagem meramente expositiva, buscando meios de propiciar aos professores formas de levar os estudantes a análises mais críticas, e maiores discussões, possibilitando assim uma maior interação entre professor-aluno, promovendo o estudo do lugar através de mediações didático-pedagógicas que possibilitem, durante o tempo em sala de aula, alcançar as dimensões conceituais, atitudinais e procedimentais baseadas no lúdico, orientado de forma didática, a fim de proporcionar aos alunos uma aprendizagem crítica e significativa.



PALAVRAS-CHAVE: Lugar; Educação Geográfica; Ensino de Geografia; Sala de Aula; Aprendizagem Significativa.





RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DE DOCENTES

SOUZA, Katiurce Santos.¹; SILVA, Vanessa Pereira¹; CRUZ, Airton Souza da¹; SOUZA, Sirius Oliveira²

¹Discente do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco;

²Professor Doutor do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco

O presente trabalho é resultado do desenvolvimento do Programa Residência Pedagógica, durante o período de novembro de 2022 a abril de 2023. O referido Programa possibilita aos licenciandos a oportunidade de atuar na sua formação, aplicando e adquirindo experiências ímpares, com intuito de oportunizar aos acadêmicos o enriquecimento da práxis pedagógica, por meio de formação, atribuindo destaque para realização de oficinas, produções, participações em eventos e minicursos, dentre eles damos destaque ao seminário formativo sobre as obras de Paulo Freire, ofertado pelos discentes do programa. Destacamos ainda a fase de planejamento que ocorreu de forma conjunta com o professor preceptor e os demais professores da escola-campo de atuação do projeto, e que propiciou e oportunizou aos licenciandos adentrar as dinâmicas institucionais na participação e composição dos planos de unidade e aula, e na produção de materiais didáticos escolares que foram utilizados no período de regência. Por último, e em papel de maior destaque neste trabalho, relatamos sobre a fase da regência, que se deu em sala de aula e foi registrada integralmente na forma de diários de bordo. Barros e Nóbrega (2016) destacam a formação de professores como sendo um mergulho na gênese do conhecimento, um espaço de construção, de descoberta, de mudança, de transformação e de trocas de experiências, sendo assim, esse trabalho visa culminar os saberes e práticas obtidas durante o primeiro módulo do programa, relatando experiências e evidenciando a importância do mesmo para a formação dos futuros docentes, aproximando e fortalecendo o vínculo entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas de ensino básico, o que possibilita aos discentes das licenciaturas uma inserção significativa dentro das atividades desenvolvidas no dia-a-dia das escolas, desfazendo a dicotomia gerada entre universidade-escola. O Programa Residência Pedagógica possibilitou o amadurecimento enquanto estudante licenciado no enfrentamento do que a sala de aula impõe na vida do professor, para





tanto, a escola ao qual foi realizada as experiências é o Colégio Estadual Prof.^a Hilda Monteiro de Menezes localizada no município de Campo Formoso-BA e se trata da única escola pública de ensino médio na zona urbana, funcionando nos três turnos com cerca de 1.314 alunos matriculados e um quadro de 50 professores vinculados a instituição. Durante o módulo, a formação com estudos de livros e a participação em palestras e oficinas iluminou o caminho para levar novas possibilidades de aprender e ensinar para os alunos, como a oficina de maquetes e o minicurso de aplicação de música no ensino do semiárido, por conseguinte foi iniciada as observações seguidas da regência nas turmas. As temáticas abordadas como ferramenta para revisão (cartografia, litosfera, hidrosfera, atmosfera, fontes de energia, indústria e capitalismo) foram excepcionais devido a série ao qual os estudantes estão matriculados, que de certa forma vai ajudando nos preparativos para os vestibulares. Ao final dessa experiência podemos ressaltar o desenvolvimento adquirido e o alicerce construído sobre o ser profissional, um ciclo que possibilita a inserção na dinâmica no ambiente escolar, sendo de extrema relevância na formação inicial docente.

PALAVRAS-CHAVE: Residência Pedagógica; Formação de professores; Docência.





RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM GEOGRAFIA: VIVÊNCIAS E DESAFIOS DURANTE O PRIMEIRO MÓDULO

SANTOS, Leticia Silva¹; ALVES, Cleisson de Moraes¹; OLIVEIRA, Elba Amaral¹; SOUZA, Sirius Oliveira²

¹Discente do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco;

²Professor Doutor do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco

O Programa Residência Pedagógica (PRP), proposta integrante da Política Nacional de Formação de Professores, é um programa fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que tem como propósito promover projetos institucionais implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2018). Freitas, Freitas e Almeida (2020) argumentam que o PRP possibilita, através das 440h de prática pedagógica, a vivência da futura profissão, o conhecimento do ambiente escolar e o desenvolvimento de habilidades extremamente necessárias para a formação de um professor reflexivo e atuante. Os autores ainda destacam o favorecimento da construção teórica e prática a partir do PRP, uma vez que este possibilita o diálogo entre o conhecimento científico e a universidade com a prática docente cotidiana nas escolas, além de fomentar o desenvolvimento do processo de transposição didática. Nesse sentido, este resumo tem por objetivo relatar as vivências durante o primeiro módulo do projeto. Metodologicamente, o PRP estrutura-se a partir das atividades de planejamento, formação e regência. O Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães foi o espaço onde desenvolvemos as atividades do primeiro módulo do Programa Residência Pedagógica subprojeto Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco. A instituição faz parte da rede estadual de educação da Bahia, localizada em Senhor do Bonfim-BA. A regência durante o primeiro módulo de Residência foi marcante, cheia de alegrias e desafios, inseguranças e vitórias. Crescemos muito nesse período como residentes, ouvindo os alunos, respondendo as dúvidas e podendo mediar no processo de ensino e aprendizagem de todos. As experiências possibilitaram que entrássemos em contato direto com a Reforma do Ensino Médio, perceber suas implicações para o Ensino





de Geografia e suas limitações para a construção de uma educação emancipatória. Os desafios do Novo Ensino Médio estão postos e precisamos estar vigilantes, precisamos nos questionar continuamente e cotidianamente acerca da educação que queremos para nossos estudantes. As reformas neoliberais e empresariais comandadas pelas elites do capital tentam aprofundar ainda mais seus objetivos enquanto classe dominante sobre a educação. Outrossim, é preciso descortinar todas as ideologias e agentes que pressionam e impulsionam essa reforma para frente: quem a pensou? quando? por quê? a quem atende? Essas são questões centrais para serem introdutoriamente debatidas por todos nós. Além disso, constatamos que o interesse pela Geografia ainda é tímido entre os estudantes, isso fez com que planejássemos propostas didático-pedagógicas, a exemplo das maquetes, a fim de aproximar e despertar o desejo pelo conhecimento geográfico. Estar no PRP é experienciar diversas situações que só o chão da escola pode oportunizar, é construir e desconstruir concepções, comportamentos e ações. Observamos a educação como uma importante ferramenta para descortinar as aparências dos fenômenos que acontecem diariamente, ademais, sabemos que ainda precisamos desenvolver mais aspectos, ainda temos limitações, dúvidas e inquietações para serem problematizadas e refletidas nos próximos módulos.

PALAVRAS-CHAVE: Residência Pedagógica; Primeiro Módulo; Ensino de Geografia.



UMA BREVE REVISÃO E APLICAÇÃO DO CONCEITO GEOGRÁFICO DE REDES EM SALA DE AULA

CRUZ, Raiane Dias da¹; NÓBREGA, Pedro Ricardo da Cunha².

¹Discente do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco;

²Professor Doutor do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco

O conceito de redes se destaca como um dos fundamentais da geografia na atualidade, logo, ele é responsável pela compreensão da dinâmica e correlações inerentes ao processo de produção do espaço geográfico, uma vez que revela, no âmbito da relação forma- conteúdo, as estruturas fixas e a dinâmica dos fluxos que as animam. Neste sentido, o estudo das redes permite saber como funciona a movimentação do mundo em que vivemos. Este trabalho tem como objetivo apresentar os fundamentos do conceito de redes e suas possíveis aplicações a fim de possibilitar a realização de aulas de geografia conectadas com a dinâmica do tempo presente, auxiliando os estudantes dos anos iniciais a construir perspectivas críticas e contextualizadas sobre a (re)produção do espaço geográfico. O trabalho em questão partiu da necessária revisão bibliográfica como fundamento metodológico para identificar as principais discussões sobre o conceito e assim melhor construir estratégias didáticas capazes de trazer o tema para a sala de aula. Para tanto nos debruçamos sobre algumas obras de Milton Santos (2001; 2008), que ampara o conceito de redes fundamentado na geografia do movimento, através da operacionalização dos fixos e dos fluxos, pois a junção destes dois elementos possibilita a produção do espaço, formado por um conjunto indissociável de um sistema de objetos e um sistema de ações, e de Leila Cristina Dias (2021), que contribui com a compreensão de que os fluxos são formas limitadas de circulação, alega que a rede é algo mais complexo, é uma construção social que organiza as estratégias de toda ordem, por esta razão, fundamenta-se na propriedade básica da rede, a ligação. Além disso, efetuaram-se buscas em diversos artigos e livros de autores que estudam sobre o tema possibilitando um maior domínio acerca do conteúdo. Com base nas pesquisas e averiguações, possibilitou-se a apresentação do conceito com bases teóricas, além de compreender algumas tipologias de redes e como





podem ser ensinadas nos anos iniciais das aulas de geografia de maneira descomplicada. Também foi possível construir algumas atividades lúdicas capazes de mediar o ensino e a aprendizagem sobre o tema em sala de aula com o intuito de tornar as aulas mais dinâmicas, despertando o interesse nos estudantes e os fazendo enxergá-las no seu dia a dia. A busca pela construção didática de exemplos cotidianos da aplicabilidade do conceito geográfico de redes possibilitou, através das práticas conectadas à realidade dos estudantes, uma maior significação do conceito, reforçando, então, a importância da compreensão da inevitabilidade da rede para a (re)produção do espaço geográfico e da vida dos sujeitos. O estudo possibilitou a sistematização de conhecimentos e estratégias didático-pedagógicas de interesse para estudantes e professores de geografia, bem como para pessoas interessadas nesta temática.

PALAVRAS-CHAVE: Fixos e Fluxos; Redes; Espaço Geográfico.



1ª Semana de Geografia - UNIVASF
EDUCAÇÃO, CAPITAL, TERRITÓRIO E OS CONFLITOS
SOCIOAMBIENTAIS NO CENTRO NORTE BAIANO



Eixo – Sociedade e Território

REALIZAÇÃO:



Proex
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO



A Geografia do Envelhecimento e Produção do Espaço: As condições da aposentadoria e do trabalho na velhice em Senhor do Bonfim – BA

SERQUEIRA, Jamille de Oliveira¹; NÓBREGA, Pedro Ricardo da Cunha²

¹Discente do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco;

²Professor Doutor do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco

Este trabalho objetiva aprofundar estudos referentes as condições da aposentadoria e do trabalho na velhice em Senhor do Bonfim – BA, utilizando como ferramentas teóricas a Geografia do Envelhecimento e a Produção do Espaço. Do ponto de vista operacional, foram coletadas informações de fonte primária com pessoas acima de 60 anos de idade com base em um roteiro de entrevista elaborado como parte do processo de Iniciação à Pesquisa a fim de mapear a quantidade e os valores das aposentadorias de moradores da cidade, possibilitando estudar a condição econômica dos sujeitos velhos, as características do trabalho e identificar as principais necessidades para a realização da atividade após aposentadoria e examinar as percepções dos sujeitos velhos da cidade sobre a aceitação, pertencimento e desafios do trabalho na velhice. A pesquisa se realizou em locais abertos, como praça pública, área de comércio e ruas próximas a estes centros, buscando sempre deixar claro o intuito da abordagem e ao ser aceita a entrevista, fez-se o uso de linguagem clara e objetiva para que não haja a dificuldade enquanto se dá a entrevista. Então podemos iniciar a primeira entrevista, conseguimos poucos idosos por conta do horário. Com a finalidade de garantir uma discussão densa sobre os temas encontrados, foram realizados estudos de revisão bibliográfica. Os resultados das entrevistas apontam que a maioria não tem momentos de lazer, pois a cidade não agrega para isso, e, também a sua renda atende apenas as necessidades básicas, necessitando assim sempre da ajuda de um outro membro familiar. As principais dificuldades, inicialmente, foram de encontrar textos específicos relacionado ao trabalho e a aposentadoria dos velhos. Tivemos que começar com livros que tratavam dos idosos de forma geral para poder saber como encontrar tema em particular. Outra dificuldade é levantar informações sobre as aposentadorias, tanto em sites quanto com as entrevistas, as pessoas não se sentem





1ª Semana de Geografia - UNIVASF
EDUCAÇÃO, CAPITAL, TERRITÓRIO E OS CONFLITOS
SOCIOAMBIENTAIS NO CENTRO NORTE BAIANO

confortáveis para falar sobre a sua condição financeira. Entende-se que a pesquisa pode trazer contribuições ao processo de formação e aprendizado e principalmente expandir os olhares para com a pessoa idosa, para além da sua idade. Essa temática reflete sobre cada ser humano, *David Sinclair* interroga-se sobre a possibilidade de "reprogramar" o corpo para garantir a longevidade e fazer com que a idade biológica seja mais jovem. Na verdade, devem-se reprogramar o pensamento humano para que sejam apresentados a uma nova visão do que é ser velho, do real significado de envelhecer, principalmente quebrar os paradigmas e assim, apresentar ao final do estudo contribuições à compreensão do tema em foco. Mediante esses pressupostos e visando a relação da pesquisa que compõe a missão do projeto, se constitui em oportunidade formativa.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia do Envelhecimento; Trabalho; Aposentadoria.



REALIZAÇÃO:





A INDÚSTRIA E SEUS REFLEXOS: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS NO ESPAÇO URBANO E NA SOCIEDADE.

CRUZ, Airton Souza da¹; SILVA, Márcio Venicius¹; NÓBREGA, Pedro Ricardo da Cunha²

¹Discente do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco;

²Professor Doutor do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco

O espaço urbano capitalista surge como produto social, reflexo da produção desigual do espaço reorganizando e renovando o urbano, sendo a indústria um grande agente transformador das espacialidades. O mundo contemporâneo se complexifica com a constituição de polos industriais, as mudanças no lugar acontecem como consequência alterando a história construída por uma sociedade que ali já habitava, essa alteração vem da tomada de terras para industrialização e a contratação de mão de obra local que torna o povo dependente da manufatura de uma determinada cidade. Com isso, esse avanço industrial acaba ganhando apoio do Estado através da isenção de taxas e impostos com a lógica de um pleno desenvolvimento local com mecanismos produtivos, isso faz com que a cidade cresça e se desenvolva criando uma relação entre a indústria, o espaço urbano e a sociedade. O espaço urbano, será reflexo da dinâmica social, passando por mudanças como o aumento demográfico, a instalação de novos pontos comerciais para atender a demanda da população e a expansão de moradias, tornando-se atrativo para o setor imobiliário. Esse giro de capital dentro da cidade alimenta o Produto Interno Bruto-PIB e esconde o Índice de Desenvolvimento Humano-IDH, resultante da segregação desses espaços com estilos de vidas diferentes, bairros e zonas periféricas que não recebem os mesmos investimentos dos grandes centros. É perceptível a existência de dois lados da industrialização, um lado onde a economia avança com um foco capitalista e centralizado e do outro uma sociedade que se torna reflexo do que está acontecendo fora das estruturas industriais, uma federação iludida com promessas do Estado e das empresas com narrativas de melhoria em troca de mão de obra. É inegável que as grandes fábricas trazem perspectivas que beneficiam, mas também remodelam a sociedade quando alinhadas a indústria e ao espaço visando relações para um convívio menos contraditório, porém, isso é raro





de acontecer, essa modelagem e reorganização após a ocupação de indústrias traz transformações significativas em toda a cidade como benfeitorias ou malefícios como a imposição do poder para a retirada indevida de lares criando novas zonas habitacionais que conseqüentemente acarretam os demais problemas, ao mesmo tempo que a indústria se faz necessária ela também se torna seletiva quando não se alinha com o urbano e a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Indústria; Urbano; Sociedade.



ANÁLISE DO SENSO DE IDENTIDADE E PERTENCIMENTO ÉTNICO QUILOMBOLA DA COMUNIDADE DE TIJUAÇU-BA

SILVA, Nívia Jandira Rodrigues da¹; SOUZA, Alison Silva¹; PASSOS, Sayonara Gama¹; RIBEIRO, Laiane Dias¹

¹Discente do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco;

Este trabalho tem como objetivo investigar o quanto os moradores de Tijuacu conhecem a história do lugar que residem e entender o que pensam sobre a identidade e pertencimento quilombola. Tijuacu é um distrito pertencente ao município de Senhor do Bonfim- BA, localizado no centro norte da Bahia e possui cerca de 5 mil habitantes remanescentes de quilombo. A pesquisa efetuada na localidade foi realizada mediante uma entrevista semiestruturada aplicada em agosto de 2022 por discentes do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco- UNIVASF, contendo 10 perguntas. De acordo com os dados obtidos nas entrevistas, todos os entrevistados demonstraram conhecimento acerca do que é ser quilombola e se consideraram remanescentes de quilombo. Acerca do conhecimento sobre a história da origem de Tijuacu todos entrevistados tinham conhecimento que Mariinha Rodrigues foi a precursora do quilombo. Mariinha fundou a comunidade após resistir a escravocratas no recôncavo baiano e se instalar em Tijuacu, antigo Lagarto. Em relação a importância do reconhecimento de Tijuacu como uma comunidade quilombola todos confirmaram a relevância. Tijuacu foi reconhecido como comunidade quilombola em fevereiro de 2000 por meio do art.68 da Constituição Federal. Na entrevista continha dois questionamentos sobre duas lideranças importantes do movimento negro tanto a nível nacional, tanto a nível local sendo eles: Zumbi dos Palmares e Mariinha Rodrigues, os entrevistados por unanimidade conheciam a personalidade Mariinha Rodrigues e sua história, já em relação a Zumbi dos Palmares todos já tinha ouvido falar sobre, entretanto 40% não conheciam a história de resistência de Zumbi. Sobre as manifestações culturais de Tijuacu 80% dos entrevistados ratificaram a importância e manutenção das manifestações e 20% afirmaram desinteresse nas apresentações culturais. Na entrevista foi perguntado sobre a importância do acarajé para a identidade e a economia de Tijuacu, todos os entrevistados confirmaram a importância do acarajé para a





comunidade. A última pergunta da entrevista foi sobre o que os entrevistados achavam mais relevante/importante para a identidade de Tijuáçu, o que mais foi citado como importante foi o Samba de Lata, a estátua de Zumbi dos Palmares, a igreja católica e o açude da comunidade. Com este trabalho foi possível identificar que alguns moradores desconsideram a cultura local como importante e desconhecem Zumbi dos Palmares, um dos principais líderes de quilombos como forma de resistência. Dessa forma faz-se necessário intervenções que visem ratificar a importância da cultura na vida dos moradores de Tijuáçu.

PALAVRAS-CHAVE: Tijuáçu; Quilombola; Pertencimento.



COMPREENSÃO PRÉVIA DA RELAÇÃO SOCIEDADE NATUREZA

ALVES, Érica Saane Miranda¹; NÓBREGA, Pedro Ricardo da Cunha²

¹Discente do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco;

²Professor Doutor do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco

Para compreendermos a sociedade precisamos tentar entender como se deu a origem de sua existência. Os homens, por sua vez, ao se diferenciarem dos outros animais, fizeram com que a natureza o servisse, dominando-a, transformando assim o próprio homem, que modificou sua compreensão de mundo e sua relação com a natureza. Através de narrativas geográficas, o artigo busca construir entendimento de como o afastamento do homem em relação à natureza se transformou em uma relação de oposição: sociedade x natureza, e assim discutir de forma introdutória como o modo de produção e reprodução do capital impactou diretamente no sentido da relação. O estudo da relação do homem com a natureza nos revela que a partir do momento em que os humanos aprenderam a dominar os elementos da natureza foi possível perceber uma dessacralização do natural, permitindo um afastamento da natureza em relação ao conhecimento mitológico, possibilitando um distanciamento e uma dissociação do homem perante a natureza, imprimindo agora uma nova forma de estabelecer as relações, o que modificou toda a configuração do ambiente existente, construindo um novo sentido para o desenvolvimento histórico da humanidade. Assim, revelando como o ambiente e a sociedade hoje sofrem com o desequilíbrio dessa relação e como ela foi sendo transformada ao longo do seu processo histórico, configurando uma natureza construída e modificada pelas ações humanas, reforçadas pelos esquemas inerentes à reprodução do capitalismo. A análise foi baseada na construção metodológica da análise do discurso de Bardin (1977), possibilitando a sistematização e organização do tema tratado, revelando como o homem modificou seu relacionamento com a natureza, utilizando-a para manutenção de sua existência no planeta. Já que a discussão sobre o ambiente e o futuro da vida comum e da natureza tomou forma no final do século XX e até hoje discutimos sobre este trabalho pretende revelar de forma prévia essa compreensão, sendo realizada através de uma pesquisa bibliográfica. É importante





destacar que a categoria “Sociedade/Natureza” ao mesmo tempo em que se configura como tema se apresenta como meio de compreensão da produção do homem e do seu espaço. Neste sentido, buscou-se construir narrativas geográficas sobre como o modo de produção e reprodução do capital influencia diretamente no sentido da relação sociedade x natureza, apontando para cenários de desequilíbrio e desigualdade, revelando assim sua passagem pelo globo.

PALAVRAS-CHAVE: Sociedade; Natureza; Ambiente.





GEOGRAFIA DO ENVELHECIMENTO E PRODUÇÃO DO ESPAÇO: ESTUDOS DE ACESSIBILIDADE URBANA NO CENTRO DA CIDADE DE SENHOR DO BONFIM.

CRUZ, Raiane Dias¹; NÓBREGA, Pedro Ricardo da Cunha²

¹Discente do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco;

²Professor Doutor do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco

O estudo da geografia do envelhecimento permite compreender que o espaço é produzido e reproduzido constantemente por agentes econômicos e agentes sociais, classificados, grosso modo, como agentes produtores do espaço (CORREA, 1989). Inevitavelmente os agentes sociais produtores do espaço são simultaneamente consumidores do espaço, revelando assim que o espaço é reflexo e condicionante da sociedade. Sob esta perspectiva, é fundamental entender que os sujeitos que participam do processo ampliado de produção são seres biológicos que obedecem a um ciclo de vida que se realiza na relação: nascimento – juventude – envelhecimento. Nesta perspectiva é fundamental que o espaço produzido seja conduzido para atender a necessidade dos seres que envelhecem. Observa-se, historicamente, que há uma recorrente negação da velhice que faz com que os agentes produtores do espaço não o pensem com o objetivo de dotá-lo de infraestruturas que acolham essa fase da vida. Tendo como objetivo estudar a geografia do envelhecimento na cidade de Senhor do Bonfim e entender a produção do espaço geográfico a partir do nível de acessibilidade no centro da cidade, este trabalho busca estudar a velhice com base em revisões bibliográficas, além da realização de entrevistas com os velhos moradores do ambiente urbano central de Senhor do Bonfim, destacando as questões sobre a acessibilidade em espaços públicos, tais como: praças, avenidas, entre outros tomando como referência as condições de acessibilidade urbana universal presentes na norma NBR9050 (ABNT, 2020). Logo, diante das observações nesses espaços foi possível averiguar que a cidade de Senhor do Bonfim não é pensada para abrigar as necessidades da população envelhecida, constatou-se a negligência voltada ao atendimento e lazer do público abordado. De acordo com entrevistados, boa parte deles não saem de casa porque não têm lugares propícios para eles aproveitarem, a





1ª Semana de Geografia - UNIVASF
EDUCAÇÃO, CAPITAL, TERRITÓRIO E OS CONFLITOS
SOCIOAMBIENTAIS NO CENTRO NORTE BAIANO

cidade se molda para a população jovem, fazendo com que os sujeitos velhos não se sintam à vontade de compartilhar com eles os espaços públicos, preferem se isolar, nessas condições, alguns têm acesso à internet ou à televisão para se entreter. Dessa forma, de acordo com essa pequena amostra obtida através das entrevistas, vemos que a produção do espaço urbano não está de acordo para a população que está envelhecendo, uma vez que os espaços de lazer são escassos, entretanto, quanto a locomoção, transporte, acesso preferencial são respeitados, porém, poucos, levando em consideração o porte da cidade. Ademais, a maioria dos entrevistados que se dispuseram a esta conversa não usa transporte público, anda a pé, e os que têm transporte o utilizam mais para o trabalho. Aqueles que acabam fazendo uso durante o dia dos espaços preferenciais de bancos, vagas de estacionamento e que se sentam nas praças são pessoas dos povoados, os que residem na sede não frequentam as praças, geralmente estão de passagem ou a utilizam em ocasiões especiais.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Acessibilidade; Geografia do Envelhecimento.





GEOGRAFIA DO ENVELHECIMENTO E PRODUÇÃO DO ESPAÇO: ESTUDOS SOBRE AS CONDIÇÕES DE HABITAÇÃO DOS SUJEITOS VELHOS EM SENHOR DO BONFIM - BA

RODRIGUES, Lucas da Silva¹; NÓBREGA, Pedro Ricardo da Cunha²

¹Discente do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco;

²Professor Doutor do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco

O presente trabalho corresponde aos avanços parciais do estudo que vem sendo formulado no âmbito da cidade de Senhor do Bonfim, Bahia, no contexto do Programa de Iniciação Científica da Univasf. O objetivo central da pesquisa busca analisar as condições de moradia particular de alguns sujeitos com idade igual ou maior que 60 anos e que habitam a cidade de Senhor do Bonfim. Com um recorte analítico baseado na obtenção de fontes primárias, a primeira parte deste estudo compreendeu esforços metodológicos para elaborar uma revisão bibliográfica sobre os temas: geografia do envelhecimento, velhice, habitação e moradia e compreendeu também a elaboração de um roteiro de entrevistas baseado nas categorias identificadas durante a revisão, bem como, com o auxílio da Guia da Cidade Amiga do Idoso da OMS (2008), buscando entender os atravessamentos relacionados à idade biológica, à idade mental e correlacionando às necessidades pessoais em relação ao funcionamento e exigências pressupostas pelas limitações do corpo humano em suas habitações. A geografia do envelhecimento busca entender a relação do velho com a cidade, buscando dialogar sobre as inúmeras formas de inserção dos sujeitos representantes deste grupo etário com o espaço geográfico. O avanço das condições sanitárias e os avanços da medicina de maneira global indicam uma ampliação na taxa de longevidade, o que indica que os sujeitos velhos correspondem a um grupo social que cada vez mais será maioritário. Entretanto, ainda assim fortemente negligenciado, notadamente nos âmbitos: social, econômico, político e cultural. A pesquisa sobre moradia é importante porque este tema corresponde a uma necessidade universal de todas as pessoas, sendo também condição fundamental para a qualidade de vida dos idosos, buscando também entender como a produção social do espaço retrata a vivência dos velhos e as suas formas de interação social com o meio urbano, observando a facilidade do acesso na





relação da casa com os demais ambientes envolvidos ao funcionamento da cidade. Ao longo da relação construída entre a moradia e a cidade, percebe-se que cada sujeito constrói a sua história através da atenção às necessidades básicas, compondo as vivências particulares destes sujeitos. A pesquisa possibilita, junto as respostas das entrevistas realizadas, dialogar com os entrevistados buscando entender as particularidades em relação ao seu convívio social e as necessidades que os acometem em relação a estrutura da sua moradia. Procura-se, então, entender, dentro da atual conjuntura social, a participação dos velhos, muitas vezes negligenciada pelos órgãos públicos, no processo de produção e reprodução da cidade, com base em estudos geográficos fundamentados pela trajetória de vida dos velhos, entendida através da vida cotidiana.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia do envelhecimento; Moradia; Entrevista.



O DIREITO À CIDADE, E A DISPUTA POR UMA SOCIEDADE EM QUE TODOS TÊM DIREITOS: OCUPAÇÃO SANTA ROSA, MUNICÍPIO DE SOROCABA.

NASCIMENTO, Flederson Assis do¹

¹Licenciado em Geografia da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

A proposta deste Trabalho é refletir à luz do conceito do Direito à Cidade (Henri Lefebvre, 2007), a eficácia das políticas públicas habitacionais desenvolvidas (ou não) em Sorocaba, município localizado no interior de São Paulo, a partir do estudo de caso da ocupação urbana Santa Rosa que se originou em 2018, após uma reintegração de posse. Parte das famílias, que viviam em uma outra ocupação, migraram para a área do “Santa Rosa”, também na Zona Norte do município, em um loteamento que iniciou sua tramitação em 1994 e estava desocupado, atendendo às necessidades impostas pela própria especulação. Assim, o objetivo principal se define em analisar as políticas públicas habitacionais desenvolvidas e sua relação com a ocupação Santa Rosa, compreendendo a cidade sob a dimensão espacial, analisando e propondo elucidar as crises inerentes ao processo de reprodução do capital. Tendo também como objetivos específicos observar a demanda por habitação de interesse social, o planejamento urbano e as contradições na reprodução do espaço urbano, e a lógica do desenvolvimento geográfico desigual, da mesma forma pensar o próprio direito universal à moradia digna à luz do Direito à Cidade enquanto utopia possível. O Método utilizado foi lefebvriano, regressivo-progressivo, e os caminhos para desenvolver este trabalho – iniciaram com a pesquisa e com a revisão bibliográfica a fim de constituir a formulação do arcabouço teórico-conceitual, com a leitura de livros, publicações, com o levantamento histórico de documentos, legislação, etc, no levantamento de dados secundários dos institutos, agências e órgãos oficiais, e no levantamento de dados primários através de pesquisas, entrevistas e levantamentos em campo, de forma comprometida com a realidade social e com percurso metodológico, transitando da pressuposta exatidão numérica à complexidade contraditória dos fenômenos sociais, como nos ensina Burgos (2015). Destaca-se assim, que no capítulo 1, no intuito de compreender a cidade como um produto histórico-social, como trabalho materializado e acumulado ao longo





da história, apresentamos um breve relato sobre os processos de desenvolvimento do município de Sorocaba, abordando a formação histórico administrativa, o seu desenvolvimento econômico e o seu desenvolvimento urbano. Já no capítulo 2, compreendendo a habitação como uma das principais demandas sociais das cidades brasileiras, assim como central ao direito coletivo à cidade, abordamos o desenvolvimento das políticas habitacionais no Brasil e em Sorocaba. Consequente, no capítulo 3, apresentamos características da Ocupação Urbana Santa Rosa, a fim de elucidar as contradições e intencionalidades presentes na produção do espaço urbano. Desta forma, a presente pesquisa contribui para elucidação da complexa composição da cidade de Sorocaba, os elementos que influenciaram e influenciam o planejamento e desenvolvimento urbano, evidenciada nos Planos Diretores e nas ações e políticas de fomento habitacional, que historicamente focam no "valor de troca" em detrimento "ao valor de uso" da cidade. a ocupação Santa Rosa se apresenta como um produto social-histórico resultante na contradição desta lógica da reprodução privilegiada do capital. O mecanismo de reserva de mercado fundiário aplicado para constituir um vazio urbano e ao que tudo aponta atender a especulação imobiliária no Jardim Santa Rosa.

PALAVRAS-CHAVE: Habitação; Direito à Cidade; Sorocaba.



TERRITÓRIO TRADICIONAL DE FUNDO DE PASTO DIANTE DA LEI 12.910/2013: PERSPECTIVA DA COMUNIDADE SÃO JOÃO-/ANDORINHA- BAHIA SOBRE O INSTRUMENTO JURÍDICO QUE (DES) TERRITORIALIZA

SANTOS, Jemima Felix¹; RODRIGUES, Marco Aurélio²

¹Discente do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco;

²Professor Doutor do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco

As formas de ocupação do semiárido brasileiro, são dos mais diversos tipos, dentre elas estão as chamadas comunidades tradicionais de Fundo de Pasto, estas são comunidades sertanejas, que possuem lotes de terra individuais voltados para a agricultura familiar, mas também utilizam uma área de uso comum/coletivo de caatinga conservada, para criação de animais, principalmente caprinos e ovinos. Tais comunidades, oferecem importante contribuição para a convivência com o semiárido. Contudo, essas comunidades não têm a notoriedade merecida e tem padecido de invasões e expropriações de seus territórios pelos mais diversos tipos de empreendimentos como as mineradoras. Para evitar tal expropriação, as comunidades articulam-se, para garantir o seu direito de posse aos territórios, porém no Estado da Bahia, a Lei 12/910/2013, surge como instrumento jurídico que cede a concessão de direito real de uso das terras, sendo assim, a real posse do território historicamente ocupado fica sob a hegemonia do Estado. O objetivo deste trabalho foi compreender a perspectiva da comunidade de fundo de pasto São João, diante deste instrumento legal e compreender o processo de organização e articulação da comunidade para a manutenção da vida campesina no seu território. A comunidade localiza-se município de Andorinha, este possui expressivo número de tais comunidades tradicionais. A metodologia deste resumo baseou-se nos fundamentos do método etnogeográfico, uma pesquisa bibliográfica foi feita para embasamento teórico do trabalho, a coleta de dados ocorreu na comunidade de São João, através de entrevista estruturada com moradores da comunidade, posteriormente os dados levantados foram analisados e discutidos. Os dados coletados permitiram depreender, que a comunidade de São João, autorreconhecida como fundo de pasto, encontra-se em tramite,

pág. 62






para adquirir o direito de concessão de uso por noventa anos, a posse não garantida, configura-se assim, em estado de insegurança para a população, devido a sondagens feitas próximas a comunidade, por uma mineradora de outro município, sendo uma possível ameaça ao modo de vida da população e à manutenção do seu território. Assim sendo espera-se com este resumo, contribuir para maior atenção e formulação de políticas públicas que abranjam às comunidades de Fundo de Pasto de Andorinha, em destaque a comunidade de São João.

PALAVRAS-CHAVE: Fundo de Pasto; Território de uso coletivo. Direito à terra.





1ª Semana de Geografia - UNIVASF

EDUCAÇÃO, CAPITAL, TERRITÓRIO E OS CONFLITOS
SOCIOAMBIENTAIS NO CENTRO NORTE BAIANO



Eixo – Ambiente e Planejamento

REALIZAÇÃO:



Proex
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO



A CARTOGRAFIA DO RELEVO E SUAS CONTRIBUIÇÕES AO PLANEJAMENTO DE AMBIENTES SEMIÁRIDOS TROPICAIS: ESTUDO DO MUNICÍPIO DE ITIÚBA (BA)

SILVA, Márcio Venicius da¹; CRUZ, Airton Souza da¹; SOUZA, Sirius Oliveira²

¹Discente do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco;

²Professor Doutor do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco

O desequilíbrio das ações antrópicas na natureza configura problemas ambientais de maneira exacerbada, assim como, ocasiona problemas à natureza e aos seres humanos. Nesse cenário, problemas ambientais podem ser vistos na maioria dos municípios situados no semiárido baiano. Um recurso para identificar esses desequilíbrios ambientais, seria a investigação geomorfológica da área em estudo. Diante disso, a Cartografia Geomorfológica tem o intuito de reconhecer e interpretar as formas de relevo, buscando entender o avanço do ambiente natural e as atividades antrópicas. Portanto, a cartografia do relevo, pode fornecer informações ao planejamento de ambientes semiáridos tropicais, e ainda, no uso e ocupação desses ambientes, podendo colaborar na identificação de problemas ambientais e no planejamento adequado nessas áreas. Tendo como área de estudo, o município de Itiúba, localizado no centro norte do estado da Bahia, semiárido brasileiro. Tem como objetivo propor uma compartimentação geomorfológica para o município de Itiúba, tendo em vista suas contribuições para o planejamento e ordenamento ambiental, a partir da concepção metodológica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2009). Quanto aos procedimentos metodológicos, este trabalho foi dividido em quatro principais etapas: a primeira composta de revisão bibliográfica acerca da cartografia geomorfológica em ambientes semiáridos tropicais. A segunda etapa composta pela aquisição das fotografias aéreas, para definição dos pares estereoscópicos e realização da estereoscopia digital. A terceira etapa, caracterizada pelo cálculo do índice de dissecação das áreas dissecadas do território, importante avaliação morfodinâmica da paisagem. Por último, a quarta etapa, caracterizada pelo georreferenciamento, vetorização, integração dos dados em ambiente de Sistema de Informação Geográfica (SIG) com uso do software QGIS (versão 3.14.1); realização do trabalho de campo e pela redação final. Com





isso, o mapeamento geomorfológico contribuiu consideravelmente na identificação e organização espacial das formas de relevo na área em estudo, além de propiciar discussões sobre os aspectos morfológicos das feições comuns em regiões com características semiáridas. Quanto à análise do mapeamento geomorfológico, foi constatado após a compartimentação, a presença de modelados de aplainamento como o Pediplano de Itiúba com cerca de 71,43% do território. Verificou-se também, a presença do modelado de dissecação, Serras de Itiúba, com aproximadamente 20,62%. Por fim, notou-se o modelado de acumulação, como as Planícies Aluviais com cerca de 7,71%, do município. E, a forma Planície Lacustre, compondo apenas 0,24% do município de Itiúba. Desse modo, pressupõe-se que o presente trabalho fundamente a realização de novas pesquisas aplicando o mapeamento geomorfológico no semiárido baiano, enquanto ferramenta de análise para o planejamento ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Mapeamento Geomorfológico; Planejamento Ambiental; Semiárido Baiano.



ANÁLISE ESTRATIGRÁFICA E VARIAÇÕES DOS TEORES DE CARBONO DO DEPÓSITO SEDIMENTAR DO VALE SERRA BRANCA (PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CAPIVARA, PI).

SILVA, Luís Paulo Conceição da ¹; RIBEIRO, Laiane Dias¹; NASCIMENTO JÚNIOR, Jadson Costa¹; SANTOS, Janaina Carla¹; SOUSA, Daniel Vieira de².

¹Discente do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco;

²Professor Doutor do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco

A história paleoambiental pode ser entendida por meio de estudos de proxies preservadas em depósitos sedimentares, que auxiliam na compreensão da dinâmica climática e evolução dos aspectos da paisagem. Este trabalho tem o objetivo de identificar variações ambientais com base em análises estratigráficas e do teor de carbono orgânico do sedimento depositado no fundo do Vale da Serra Branca situado no Parque Nacional da Serra da Capivara (PNSC) - PI. Para a análise estratigráfica e coleta de amostras, foi escavada uma trincheira de 8,54 m de profundidade por 3 m de comprimento e 1,5 m de largura, alcançando a rocha alterada. Para o reconhecimento da sequência estratigráfica foi realizada a cor, estruturas sedimentares, presença de vestígios orgânicos e atividade biológica, processos pedogenéticos, orientação da deposição e textura em campo. Coletamos 31 amostras de sedimentos ao longo da sequência estratigráfica. A determinação do teor de carbono (Corg) foi realizada na Terra Fina Seca ao Ar (TFSA) por meio do método da Perda de Massa por Ignição (PMI) que consiste na queima do material em forno tipo mufla a 450°C durante 8h. Identificamos 14 camadas estratigráficas, os níveis estratigráficos, no geral, apresentam textura arenosa, exceto as camadas 7, 8 e 10. Na camada 7 contém 12 subcamadas que variam entre estratos com maior concentração em matéria orgânica e maior concentração em argila. Possui textura entre média à argilosa e coloração variando entre 7.5YR 5/1 a 7.5YR 6/1. A camada 8 apresenta bioporos, raízes, baixa quantidade de carvões e feições que indicam ambiente redutor, semelhante a camada 10 há > 4,30 m com coloração 5YR 7/1. Aspectos que indicam ambientes de brejos como feições de oxirredução dos óxidos de Fe também foram encontrados nas



camadas 8 e 7. Os menores teores de Corg foram encontrados na Camada 1 (8,65m) com 0,34%; Camada 11 (3,95-3,90 m) com 0,18%; Camada 12 (3,71-3,66 m) com 0,29%; Camada 13 (3,58-3,53) com 0,13%, respectivamente. Os níveis estratigráficos com elevados teores de Corg foram respectivamente, Camada 8 (5,53m-5,60m) com 4,51%; Camada 7 (6,07-6,04) com 3,91%; Camada 7 (6,15m-6,08) com 2,88%; Camada 7 (6,33m-6,28m) com 2,70%. Os menores teores de Corg encontram-se em níveis estratigráficos de textura arenosa que possivelmente estão associados a processos aluviais que provavelmente ocorreram em fases climáticas semelhantes a atual, indicando uma decomposição da matéria orgânica do solo mais acelerada devido a condições ambientais quentes e secas. Em contrapartida, os maiores teores de Corg associados a textura argilosa e a existência de camadas estratigráficas de coloração gleyzada, apontam um ambiente local alagado e redutor, indicando uma dinâmica paleoambiental mais úmida no fundo do Vale da Serra Branca sugerindo uma fase climática mais úmida do que a atual. Contudo, para confirmar estes resultados são precisos datações, estudos micromorfológicos e mineralógicos, e que se encontram em andamento.

PALAVRAS-CHAVE: Estratigrafia; Carbono; Paleoambientes.



IMPACTO DO DERRAMAMENTO DE ÓLEO NA COSTA BAIANA EM 2019 NO PROCESSO DE BIOMINERALIZAÇÃO DE CORAIS DO GÊNERO MONTASTRAEA

SANTOS, Larissa Barbosa¹; SOUZA, Daniel Vieira de²; MACHADO, Lais Feitosa²; CRUZ, Igor Cristino Souza³

¹Discente do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco;

²Professor Doutor do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco

³Professor Doutor da Universidade Federal da Bahia

Um derramamento de óleo ou petróleo bruto da embarcação Grega (ainda investigada) atingiu a costa do Brasil escoando pela costa até 22 de novembro de 2019, atingindo 4.334 quilômetros em 11 estados, 120 cidades e 724 localidades no Nordeste e Sudeste. Esse petróleo contém uma mistura complexa de toxinas conhecidas, incluindo compostos orgânicos voláteis, hidrocarbonetos aromáticos policíclicos, sulfeto de hidrogênio e metais pesados, que representam uma ameaça contínua à vida em ambientes de costa coralínea. Este trabalho objetiva estudar o impacto do óleo no processo da biomineralização de corais do gênero *Montastraea*. Foram selecionadas doze amostras de coral *Montastraea* de sítios localizados ao longo da costa baiana, cientificamente os corais da mesma espécie apresentam diferenças morfológicas devido às condições ambientais, como profundidade, sedimentação da água, fluxo de água, luz ambiente e poluição, de fato que esqueletos de coral são feitos de carbonato de cálcio por meio de um processo de biomineralização, na forma de aragonita ou calcita. A fim de compreender as características dos esqueletos de corais, especialmente a mineralogia, na fase cristalográfica compreendendo a organização e estrutura da espécie individualmente. A técnica de difração de pó de raios-X tem recebido atenção crescente nos últimos anos como uma ferramenta não destrutiva útil. A fim de comparar se houve alguma alteração química em sua Scleractinia, o uso da Difração de raios-X (DRX) em cada amostra, com cepagem em pontos específicos, sendo A(topo) e B(base), formando assim 24 sub- amostras. Com as medições de difração de raios X (DRX) feitas com um difratômetro de raios X Bruker, modelo D8 Advance Davinci, com radiação Cu-K α ($\lambda = 1,5418 \text{ \AA}$), com o tubo a funcionar a 40 kV/15 mA em modo contínuo à temperatura ambiente. As fases cristalinas identificadas

pág. 69





utilizando o software X-Pert HighScore (Panalytical), observando dados cristalográficos de todas as fases utilizando a base de dados de estrutura de cristais inorgânicos (ICSD), calculando o parâmetro da rede (tamanho do cristalito) pela equação de Scherrer. Os principais polimorfismos envolvidos na cristalização de CaCO_3 nos corais identificados, posteriormente, achando as funções de proteínas específicas da matriz orgânica no processo de biocalcificação foram determinadas, resultando que o coral calcifica aragonita em suma, suas fases aparentam ter diferença entre os picos.

PALAVRAS-CHAVE: Biomineralização; Corais; DRX



LEVANTAMENTO DE POTENCIAL TURÍSTICO NA CACHOEIRA DO PAULISTA, SAÚDE-BA. APOIO À CRIAÇÃO E PROPOSTA INICIAL DO PLANO DE MANEJO DE UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO (UC) NA ÁREA DA CACHOEIRA DO PAULISTA, MUNICÍPIO DE SAÚDE-BA. PARTE DA CONSTRUÇÃO

SALVADOR NETA, Erotilde Damasceno¹; Negreiros, Gustavo Hees de²; NEGREIROS, Cilene Letícia Neves³

¹Discente do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco;

²Professor Doutor do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco

³Ex-Coordenadora de Programas Governamentais, Secretária de Turismo e Meio Ambiente, Prefeitura Municipal de Saúde-BA. Grupo de Pesquisa Ecologias Humanas, UNEB-Juazeiro

O apoio ao estabelecimento de uma Unidade de Conservação (UC) na Cachoeira do Paulista, Município de Saúde, é um projeto de extensão que está em andamento, e tem a parceria entre a Secretaria de Turismo e Meio Ambiente, da Prefeitura Municipal de Saúde-BA e a UNIVASF, celebrado em um protocolo de intenções. O município de Saúde faz parte do semiárido nordestino, está inserido no Território de Identidade do Piemonte da Diamantina, na região centro norte baiana, e possui cerca de 12.971 habitantes (IBGE, 2010). Levando em consideração o estudo da movimentação turística na Cachoeira do Paulista que teve como base a Lei 9.985/2000 - SNUC, através de estudos técnicos que precedem o Plano de Manejo, a partir de então gerando assim uma análise do potencial de visitação do local que virá a se tornar uma Unidade de Conservação a nível Municipal. O levantamento de movimentação turística teve início no feriado da Semana Santa (15, 16 e 17 de abril de 2022) e foi finalizado durante o feriado de carnaval (20 de fevereiro de 2023) com 98 entrevistas no total. Durante o período de coleta de informações, houve muitos empecilhos que acabaram por impedir que o resultado do trabalho de todos os bolsistas e voluntários fosse satisfatório. A coleta ocorreu durante os fins de semana e feriados durante abril de 2022 e fevereiro de 2023. As principais questões que nortearam essa pesquisa foram, de onde esses turistas vem, qual o meio de transporte que





utilizam, como ficaram sabendo da cachoeira, qual o nível de frequência, quanto gastam nas visitas a cachoeira do Paulista e qual o valor que eles achariam justo pagar para frequentar a cachoeira do Paulista. Como resultados obtivemos o seguintes dados: 59,2% dos grupos visitantes da Cachoeira do Paulista são do Município de Saúde ou de municípios que compõe o Território de Identidade Piemonte da Diamantina, Aproximadamente metade dos grupos que visitavam a cachoeira do Paulista é composto de adultos e crianças, a renda mensal familiar declarada pelos visitantes é abaixo de 5 salários mínimos para mais de que 90% dos grupos, A maioria da alimentação e bebidas consumido no ambiente de estudo foi conseguido fora do local, 59,2 dos grupos visitaram a Cachoeira após indicação de parentes e/ou amigos, apenas 22,1 dos grupos de entrevistados visitaram a Cachoeira do Paulista pela primeira vez, 73,2% dos entrevistados afirmaram que a cachoeira do Paulista foi o destino principal da viagem, a razão da frequência de visitaçãõ foi diversificada, sendo as principais as belezas naturais, a cachoeira e a paz e tranquilidade. A coleta dos dados é de fundamental importância para justificar como a Unidade de Conservação pode se manter e qual o impacto turístico e socioeconômico ela sofrerá depois da conclusão do plano de manejo além das adequações que serão necessárias para que ela esteja dentro dos requisitos legais estabelecidos pelo Ministério Público e seja uma fonte de renda para população residente no Povoado do Paulista.

PALAVRAS-CHAVE: Potencial Turístico; Unidade de Conservação.



MAPEAMENTO DE NASCENTES NO MUNICÍPIO DE JAGUARARI - BA

SILVA, Vanessa Pereira da.¹; DELGADO, Dandara Vilhena¹; NEGREIROS, Gustavo Hees²; GONÇALVES, Karoline da Silva³

¹Discente do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco;

²Professor Doutor do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco

³Discente Universidade de Pernambuco

Nascentes são afloramentos (surgências) de água na superfície terrestre, água esta advinda dos lençóis freáticos (aquíferos subterrâneos livres) originárias do acúmulo no solo da infiltração proveniente das chuvas que muitas das vezes originam fluxos superficiais de água (os rios). Dada a importância socioambiental que as nascentes desenvolvem no espaço geográfico, garantindo o abastecimento humano e a manutenção da fauna e flora presentes no ambiente, toda área ao entorno de uma nascente é considerada por lei (Lei 12.651 de 25/05/2012) uma Área de Proteção Permanente (APP). Infelizmente, na realidade, muitos fatores intervêm nessas áreas inviabilizando sua preservação, como desmatamento, uso da área para agricultura e muitas das vezes atividades de extração mineral que degradam o ambiente. Nesse sentido, é de extrema importância programas de proteção aos recursos hídricos que garantam a integridade, quantidade e qualidade da água das nascentes, garantindo a permeabilidade do solo, constância da vazão e do ciclo hidrológico, garantindo conseqüentemente a existência de florestas e matas preservadas. O presente trabalho é fruto de uma pesquisa de extensão realizado no município de Jaguarari - BA, onde busca-se, identificar, localizar e caracterizar as nascentes existentes na porção norte das Serras da Jacobina para entender a origem, condição, usos e situação de conservação, e importância das nascentes existentes e suas funções no abastecimento humano, produção local e conservação ambiental das APPs, qualificando e definindo possíveis ações ou intervenções para melhorar a qualidade e sustentabilidade das mesmas conservando suas funções. O trabalho inicialmente foi realizado através de mapeamento comunitário, onde a população identificou as nascentes por eles utilizadas. Atualmente está sendo feito com uma busca ativa





das nascentes identificadas por geotecnologias que estão disponíveis em bancos de dados existentes na internet. Todas as nascentes mapeadas são caracterizadas através de uma ficha, registrando sua localização, função e situação atual, também registradas à luz de fotografias que integram as condições presentes. Dentre os resultados da fase inicial do projeto, realizado através do mapeamento comunitário, constata-se que cerca de 70% das nascentes encontradas não constam no cadastro do mapeamento ativo, em contrapartida grande parte das nascentes indicadas pelo banco de dados não são encontradas em campo, desta maneira, pode-se encontrar falhas em licenciamentos ambientais concedidos em áreas que deveriam ser APP's, como também de maneira oposta. Portanto, salienta-se a necessidade de ajustes dos dados, melhorando a qualidade das informações para preservação ambiental efetiva.

PALAVRAS-CHAVE: Mapeamento de nascentes; Recursos hídricos; Preservação ambiental.





MAPEAMENTO, CARACTERIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE NASCENTES NO MUNICÍPIO DE JAGUARARI, BAHIA.

SILVA, Douglas de Jesus¹; NEGREIROS, Gustavo Hees de²; OLIVEIRA, Taylane Lima de³; SILVA, Karoline Gonçalves⁴

¹Discente do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco;

²Professor Doutor do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco

³Universidade Federal Fluminense

⁴Universidade do Estado da Bahia

O trabalho de conservação de nascentes é essencial para a discussão da sustentabilidade de córregos e rios, já que elas normalmente dão início a um canal de drenagem. A água das nascentes possui também grande importância ambiental, pois garante a sobrevivência tanto de espécies vegetais como de espécies animais além de ajudar outros organismos que se beneficiam com toda umidade presente no entorno da nascente. As pessoas que vivem próximo as nascentes, na maior parte das vezes utilizam de sua água para o consumo próprio, na realização de atividades domésticas, juntamente com a produção agrícola familiar e na criação de animais. Dessa forma, a água das nascentes apresenta um papel socioambiental relevante que precisa ser observado com mais sensibilidade pelo poder público. Devido a sua importância as nascentes são consideradas pela legislação ambiental brasileira, Áreas de Preservação Permanente (APPs). O presente trabalho ainda em desenvolvimento agora com metodologia de mapeamento ativo, tendo como objetivo mapear e caracterizar as nascentes nas áreas das Serras da Jacobina, no Município de Jaguarari Bahia, identificando os impactos negativos provocados pelas ações antrópicas. Na metodologia utilizou-se primeiramente um levantamento bibliográfico para definição dos elementos, a forma do mapeamento e qualificação das nascentes, que inicialmente aconteceu com indicações de lideranças comunitárias. Posteriormente, ocorreram as visitas em campo onde foram utilizadas fichas catalográficas para a caracterização e sistematização das nascentes, as informações adquiridas em campo foram armazenadas em

pág. 75





um banco de dados para serem analisadas. Foram mapeadas 28 nascentes no município de Jaguarari, com o mapeamento comunitário, onde das nascentes visitadas: 20 são pontuais, o restante são nascentes difusas, sendo uma do tipo surgência na base de um Charco. Destas nascentes mapeadas seis estão secas, treze estão sem fluxo, uma com gotejamento, seis delas possuem fluxo ente 1 a 5 litros por minuto e o restante possui fluxo acima de 5 litros. Além disso, muitas das nascentes mapeadas se localizam em rampas de colúvio ou áreas entre 561 metros e 1.015 metros de altitude. Em relação ao uso atual dessas nascentes oito são de uso animal, cinco são de uso humano, três são de uso apenas da fauna silvestre, quatro são para uso na agricultura e de animais e seis não possuem uso atualmente. Portanto, deve-se levar em consideração a importância de mapear, caracterizar e entender o estado de conservação das nascentes e as áreas onde elas estão inseridas é extremamente importante para a conservação e preservação deste recurso, da população que vive ao redor delas, do meio e dos rios que elas abastecem, e para determinar possíveis intervenções nesses ambientes objetivando evitar futuros problemas de escassez hídrica.

PALAVRAS-CHAVE: Jaguarari-BA; Conservação de recursos hídricos; Mapeamento de nascentes;



MICROMORFOLOGIA DE SOLOS APLICADOS A ESTUDO PALEOAMBIENTAL: ESTUDO DE CASO NA CAVERNA TOCA DE CIMA DOS PILÃO, NA REGIÃO DO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA

FRANÇA, Natanael Batista de¹; SOUSA, Daniel Vieira de²

¹Discente do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco;

²Professor Doutor do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco

A micromorfologia de solos é uma técnica analítica que permite a análise detalhada da estrutura e das propriedades dos solos em escalas microscópicas. Essa técnica se baseia na observação de seções finas de solo ao microscópio, o que permite a identificação de características como a textura, a porosidade, a estrutura, a mineralogia e a presença de organismos e materiais orgânicos. Este trabalho tem como objetivo estudar as características paleoambientais na região do Parque Nacional Serra da Capivara, no Piauí, através da análise micromorfológica dos sedimentos da Caverna Toca de Cima dos Pilões. A caverna é um sítio arqueológico e paleontológico, composto por dois salões denominados Teresinha e La Rotonde, onde foram encontrados materiais líticos, fogueiras estruturadas e inúmeros ossos de fauna extinta. As escavações realizadas na década de 90 pela Fundação Museu do Homem Americano revelaram uma sedimentação de mais de 10 metros de profundidade, com uma estratigrafia composta por 19 camadas, indo até o Holoceno. As camadas sedimentares foram identificadas por meio da textura, cor, feições pós-depositivas, cimentação e restos fósseis, utilizando o Manual de Descrição e Coleta de Solo no Campo da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. Este estudo se baseia na análise de três lâminas delgadas coletadas entre a transição da camada 1-2 a camada 3 e entre a transição da camada 3-4 da estratigrafia. As amostras foram impregnadas com resina epóxi e cortadas em seções de 5 x 2,5 cm de espessura e 30 µm de espessura. As seções finas foram analisadas usando um microscópio petrográfico e descritas seguindo Stoops (2003). As lâminas foram divididas em zonas distintas com base nas características que as distinguem das outras, como a presença de sedimento terrígeno ou de deposição de carbonato de cálcio sendo três na lâmina 1-2, três na lâmina 3 e


pág. 77





quatro na lâmina 3-4. A análise das amostras permitiu a identificação pedorelíquias latossólicas nos sedimentos, e a deposição de carbonato de cálcio, que sugerem diferentes cenários ambientais, sugerindo a existência de fases climáticas mais úmidas do que a atual. Em conclusão, a análise micromorfológica dos sedimentos da Caverna Toca de Cima dos Pilões permitiu uma melhor compreensão das características paleoambientais da região do Parque Nacional Serra da Capivara, contribuindo para o conhecimento da história geológica e evolução do local.

PALAVRAS-CHAVE: Paleoambiente; Mudanças climáticas; Cavernas.



1ª Semana de Geografia - UNIVASF

EDUCAÇÃO, CAPITAL, TERRITÓRIO E OS CONFLITOS
SOCIOAMBIENTAIS NO CENTRO NORTE BAIANO



Eixo – Capital, Trabalho e Conflitos

REALIZAÇÃO:



Proex
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO



A QUESTÃO AGRÁRIA NAS ABORDAGENS GEOGRÁFICAS DA MINERAÇÃO NO BRASIL

SOUSA, Valdirene Santos Rocha¹; GERMANI, Guiomar Inez¹; ANTONINO, Lucas Zenha²

¹Universidade Federal da Bahia;

²Unifesspa

Este trabalho faz parte de uma agenda de pesquisa sobre o estado da arte da geografia da mineração no Brasil. Há pouco mais de três décadas, a ciência geográfica tem se debruçado sobre a tarefa de desenvolver um pensamento crítico a respeito da “questão mineral”. Assim, atentou-se, ainda que tardiamente, para a complexidade inerente à mineração, bem como para as contradições que se dão no processo de territorialização do capital mineral que produz o espaço sobre as bases de um capitalismo periférico e dependente, calcado na financeirização da natureza, na expropriação e espoliação dos territórios e suas populações. Nesse contexto, reproduzem-se conflitos territoriais que se refletem desde impactos sobre as diferentes dimensões da natureza, à transformação das paisagens, até a modificação dos modos de vida. Do mesmo modo, e inserida nesse contexto, a Geografia Agrária delongou a se atentar à mineração enquanto problemática implicada nas contradições e conflitos que afetam o espaço agrário. Diante desse cenário, surgem questionamentos sobre as abordagens teóricas e metodológicas que a geografia tem utilizado na busca por compreender e elucidar a questão mineral sob um viés crítico. Nessa etapa da investigação, a lente se volta para a discussão da questão agrária. De tal modo, indaga-se: como a geografia tem abordado a questão agrária nas pesquisas sobre a atividade mineradora? O objetivo se concentra em analisar como a questão agrária tem sido abordada nas pesquisas da geografia sobre a questão mineral. O estudo inicial possibilitou a construção de um banco de dados que congrega um conjunto de 370 pesquisas, constituído de teses e dissertações que versam sobre o tema, nos Programas de Pós-graduação em Geografia entre os anos de 1987 a 2020, de acordo com a última atualização disponibilizada no Portal de Dados Abertos da Capes. Após análise, categorização e periodização observou-se uma diversidade de abordagens que colocam a



mineração, seja enquanto centralidade ou de forma tangencial como elemento histórico, econômico ou dentro de quadros mais amplos de impactos ambientais. Identificou-se um subconjunto de 170 trabalhos que se enquadram em uma linha de abordagem que tem como objeto central a questão mineral analisada a partir de um olhar crítico que atenta, principalmente, para os conflitos territoriais, os impactos ambientais, econômicos e culturais decorrentes da atividade mineradora. Esse conjunto de trabalhos constitui o objeto de análise nessa fase do estudo. Portanto, trata-se de uma pesquisa do tipo documental, de abordagem qualitativa, orientada sob uma perspectiva crítico-dialética. Os resultados preliminares, orientam para a necessidade de aprofundamento das análises, conquanto também evidenciem que a questão mineral ainda constitui um campo aberto à construção do conhecimento no âmbito da geografia agrária. Ademais, observa-se que poucos estudos autodelimitam ou situam a geografia agrária como base ou “sul” epistêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Questão Agrária, Mineração, Conflitos, Geografia.



AS RELAÇÕES SOCIAIS E PRODUTIVAS NO SERTÃO BAIANO NA OBRA TORTO ARADO.

SOUZA, Amanda Neta de¹; NÓBREGA, Pedro Ricardo da Cunha²

¹Discente do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco;

²Professor Doutor do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco

A Geografia, no campo científico, apresenta pesquisas voltadas para os diversos temas que perpassam o estudo nos âmbitos físicos e sociais, tendo como principal contribuição o entendimento da ação humana na superfície terrestre, para facilitar este entendimento a Geografia apresenta cinco conceitos que são fundamentais, sendo o espaço o de maior destaque, objeto de estudo e análise das obras dos grandes autores da área geográfica. Quando direcionamos o estudo do espaço para a construção do espaço nordestino encontramos um arcabouço de obras dentro desta temática de grandes nomes das ciências sociais, trazemos como exemplo a obra de Manuel Corrêa Andrade (1963). "A Terra e o homem do Nordeste". Assim, com objetivo de compreender o desenvolvimento e a construção do espaço na perspectiva do sertão nordestino através da análise da reprodução das relações sociais via literatura, o presente trabalho buscar entender através do romance de formação "Torto Arado" de Itamar Vieira Junior (2018), como se dá o desenvolvimento das relações sociais de produção e como estas constroem o sertão baiano. A obra acompanha o crescimento no sertão baiano, na Chapada Diamantina, das irmãs Belonísia e Bebiania, marcadas por uma tragédia ocorrida na infância, a relação de ambas com a terra, com o luto e com a história de um povo marcado pelo regime escravocrata. A obra é narrada a partir de três vozes femininas, que podem ser consideradas vulneráveis por alguns, entretanto, no contexto do Brasil Rural, elas apresentam uma posição de liderança nas comunidades rurais. Dentro das temáticas que a obra aborda temos o modo de produção e a relações sociais, em "Torto Arado" a materialização do modo de produção capitalista voltado para a exploração do proletariado rural, que vai influenciar na modificação do espaço da fazenda Água Negra.



1ª Semana de Geografia - UNIVASF
EDUCAÇÃO, CAPITAL, TERRITÓRIO E OS CONFLITOS
SOCIOAMBIENTAIS NO CENTRO NORTE BAIANO

Percebemos a fragilidade das relações trabalhistas destacadas por Andrade (1963), em ambas as obras, encontramos elementos que relacionam a servidão do homem nordestino ao senhor-do-engenho ou dono da Terra. Essas relações voltadas para o regime de servidão quase escravocrata, em que os trabalhadores trocavam sua força de trabalho e da sua família pelo direito a moradia na fazenda, que devia ser construída a partir do barro, em que pudesse ser derrubada logo após a saída da família que ali vivia, lembrando ao camponês que ele não é dono de sua morada nem do que produzia. As questões étnico-raciais são materializadas na obra, dando “lugar de fala” a três mulheres negras, que vão relatando suas vivências enquanto quilombolas, o reconhecimento do pertencimento à comunidade, as relações de solidariedade estabelecidas a partir da religião, o jaré, que vão influenciar na transformação do espaço. Torto Arado é um retrato do Brasil e do sertão nordestino, a violência e exploração no campo é presente e chocante, essa que molda e transforma o espaço das comunidades rurais, a luta dos trabalhadores pelo direito a terra traz luz ao debate referente a reforma agrária.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia e Literatura; Sertão Baiano; Torto Arado



ASSESSORIA POPULAR E O PAPEL DA GEOGRAFIA EM CONFLITOS TERRITORIAIS

ANDRADE, Henrique Oliveira¹

¹Professor do Instituto Federal da Bahia (IFBA), Campus Feira de Santana

O modo de produção capitalista tem intensificado o processo de extração de mais valor e protagonizado a dinâmica de produção do espaço materializado pela implantação de Grandes Projetos de Desenvolvimento (GPD) em diversas áreas, a exemplo da mineração, energia, infraestrutura, logística dentre outras. Tais processos espaciais se materializam na expropriação de comunidades camponesas e tradicionais no Brasil como égide da produção do espaço nos moldes da reprodução ampliada do capital que reverbera na superexploração do trabalho e da natureza. Nesse sentido, inúmeras iniciativas de apoio e assessoria técnicas e populares tem protagonizado o processo de enfrentamento junto às organizações dos trabalhadores e movimentos sociais nos territórios de implementação de tais projetos do capital. A Geografia tem tarefa ímpar nesse processo, visto o ferramental de teorias e técnicas que bem alocadas podem intervir diretamente na sociedade e no âmbito dos impactos sociais, ambientais, culturais, simbólicos visando constituir um flanco de excelência no assessoramento popular e técnico juntos às entidades e comunidades em conflito territorial. Diante disso, partimos da discussão acerca dos trabalhos executados pelo Grupo de Trabalho (GT) Conflitos Socioambientais protagonizado pela participação ativa e crítica de lideranças comunitárias e quilombolas de Feira de Santana e Antônio Cardoso na Bahia. Salienta-se que atuam também nesse GT professores, pesquisadores e extensionistas de 03 instituições de ensino (IFBA, UEFS e UFRB) e dessa forma constituem uma rede contra hegemônica de produção de estudos participativos e colaborativos assentados na crítica e na construção técnica nas áreas Geografia, História, Direito, Engenharia, Biologia dentre outras. Desde 2019, o referido GT atua principalmente nos processos de assessoria popular frente a projetos energéticos e urbanísticos, com destaque para a implantação de linhas de transmissão e do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU). Para tanto, é importante frisar que a concepção de Geografia adotada é crítica e que esteja vinculada diretamente ao conjunto dos anseios da classe trabalhadora ante os processos





de acumulação de capital e as dinâmicas de expropriação, expulsões e violações aos direitos humanos e territoriais. Portanto, efetiva-se um processo de enfrentamento coletivo e colaborativo materializado na aprendizagem de estratégias discursivas e de práxis na disputa no real concreto do território em conflito.

PALAVRAS-CHAVE: Território; Movimentos Sociais; Megaprojetos

